

# ADOLESCÊNCIA, FAMÍLIA E SOCIEDADE:

SAÚDE PSICOEMOCIONAL.

**EIXO Família**  
AUTORIDADE PARENTAL

**EIXO ESCOLA**  
AMBIENTES DE PROTEÇÃO  
E RISCO AOS ADOLESCENTES

**EIXO Tecnologias**  
METAVERSO | INTELIGÊNCIA  
ARTIFICIAL WEB 3

**59º Congresso Nacional**  
DA ESCOLA DE PAIS DO BRASIL  
2023



**SCHERER**<sup>®</sup>  
AUTOPEÇAS

UMA **GRANDE MARCA**  
SEMPRE **PERTO** DE **VOCÊ!**

Neste ano tão especial, queremos agradecer aos que fizeram a fazem parte da nossa caminhada. Em 2023 completamos 60 anos de muito trabalho, dedicação e conquistas junto com nossos clientes, fornecedores e colaboradores.

Acesse [www.scherer-sa.com.br](http://www.scherer-sa.com.br), e conheça as nossas redes sociais.



# sumário

**05 | EDITORIAL**

**06 | PROGRAMAÇÃO DO 59º CONGRESSO NACIONAL DA EPB**

**10 | MENSAGEM DA DIRETORIA EXECUTIVA NACIONAL**

**12 | SAUDAÇÃO DO CONSELHO CONSULTIVO**

**13 | ADOLESCÊNCIA:**

A ESPERANÇA EM CONTEXTOS DE MEDO, INCERTEZAS E SOFRIMENTOS PSÍQUICOS

**15 | FAMÍLIA E SOCIEDADE:**

AMBIENTES DE PROTEÇÃO E RISCO NA ADOLESCÊNCIA

**19 | A NEUROBIOLOGIA DO APEGO HUMANO**

UM OLHAR DA NEUROCIÊNCIA

**24 | A EPB E OS FESTIVALS INTERNACIONAIS DE MÚSICA JOVEM**

**28 | O CONSELHO DE EDUCADORES NOS 60 ANOS DA ESCOLA DE PAIS DO BRASIL**

UM PASSEIO PELA NOSSA HISTÓRIA

**34 | ESCOLA DE PAIS DO BRASIL 60 ANOS**

**38 | O QUE É A ESCOLA DE PAIS DO BRASIL**

CICLO DE DEBATES

CONVERSAS COM PAIS, MÃES E EDUCADORES

BEM ENVELHECER

CONGRESSO NACIONAL

WEBINARS

**50 | ADOLESCÊNCIA: SEGUINDO MODELOS**

**52 | ACOLHER É AMAR**

**54 | DIREITOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE NA ERA DIGITAL**

**56 | A MATURIDADE E O DESENVOLVIMENTO PSICOEMOCIONAL DO ADOLESCENTE**

**58 | MEU FILHO ADOLESCENTE E OS MACACOS**

# EXPEDIENTE

## CASAL PRESIDENTE

### DIRETORIA EXECUTIVA NACIONAL

*Iracema Lourdes Simioni Wobeto e  
José Alberto Wobeto*

## CONSELHO EDITORIAL E REVISÃO

*Braní Besen*

*Célio Alves de Oliveira*

*Marcos Moraes Labrunie*

*Marlene de Fátima Merege Pereira*

*Terezinha Ivone Vian Valmorbida*

## SECRETÁRIA EXECUTIVA

*Albertina Piza*

## DIAGRAMAÇÃO

*logicacomunicacao.com*

## JORNALISTA RESPONSÁVEL

*Rogério Junkes - DRT 775  
(48)99982-4420*

## NOSSA CAPA



**FTED**  
educação

## ESCOLA DE PAIS DO BRASIL

**CNPJ 62.993.456.0001/57**

**Rua Bartira, 1094, Perdizes**

**São Paulo - SP CEP 05009-000**

**e-mail: [brasil@escoladepais.org.br](mailto:brasil@escoladepais.org.br)**

**(11) 3679-7511 (das 13 às 18h)**

**[@escoladepaisdobrasil](https://www.instagram.com/escoladepaisdobrasil)**

**[www.escoladepais.org.br](http://www.escoladepais.org.br)**

“

**MISSÃO: AJUDAR  
PAIS, FUTUROS  
PAIS e AGENTES  
educadores  
a FORMAR  
VERDADEIROS  
CIDADÃOS.**

## EDITORIAL

A **Escola de Pais do Brasil**, ao longo de sua existência e sempre fiel à missão de “Ajudar pais, futuros pais e agentes educadores a formar verdadeiros cidadãos”, tem abordado em seus Congressos Nacionais diversas temáticas voltadas à educação, à família e suas relações, buscando contribuir com os pais e educadores no desempenho de suas imprescindíveis funções.

Neste ano, em que orgulhosamente celebramos o 60º aniversário de nossa Escola de Pais do Brasil, o Conselho de Educadores, mais uma vez atento às inquietações da nossa sociedade, traz à discussão o tema “Adolescência, Família e Sociedade - Saúde Psicoemocional”.

A adolescência, fase tão delicada da vida humana, tem recebido atenção especial da Escola de Pais do Brasil desde a sua fundação, e neste 59º Congresso Nacional pretendemos, como a amplitude do tema sugere, abordar não apenas a adolescência em si, mas as influências e impactos que esta etapa do desenvolvimento vem sofrendo no momento presente, aqui considerados os efeitos pós-pandemia e as transformações gigantescas que a tecnologia tem promovido no mundo.

O surgimento de tecnologias cada vez mais avançadas tem impactado a vida de todos nós nos últimos anos, mas na saúde mental, na educação e nos relacionamentos dos nossos adolescentes têm provocado efeitos avassaladores.

Indagações sobre como a família e a sociedade têm agido e reagido em relação aos adolescentes no momento atual e os consequentes desdobramentos dessas ações na saúde psicoemocional destes, pretendem lançar luz sobre tal problemática e quiçá sobre alguns dos possíveis caminhos a serem trilhados por pais e educadores.

Que este 59º Congresso Nacional da Escola de Pais do Brasil, no nosso 60º aniversário, possa nos trazer algumas respostas! Desejamos a todos um excelente Congresso!



**CINTHIA e CÉLIO ALVES DE OLIVEIRA**  
CASAL PRESIDENTE DO CONSELHO DE  
EDUCADORES DA ESCOLA DE PAIS DO BRASIL



# PROGRAMAÇÃO DO 59º CONGRESSO NACIONAL DA ESCOLA DE PAIS DO BRASIL

**ADOLESCÊNCIA, FAMÍLIA E  
SOCIEDADE: SAÚDE PSICOEMOCIONAL**



## EIXO Família 08.06



|              |       |  |   |
|--------------|-------|--|---|
| <b>08.06</b> | 18:00 | <b>ABERTURA OFICIAL DO<br/>evento</b>  |   |
|              | 18:30 | <b>Homenagem aos 60<br/>anos da escola de Pais<br/>do Brasil - EPB</b>   | Diretoria<br>Executiva e<br>Conselho de<br>Educadores           |
|              | 19:30 | <b>Tema 1 - Autoridade<br/>Parental: os deveres<br/>dos Pais frente aos<br/>desafios do ambiente<br/>digital e seus<br/>impactos nas crianças<br/>e adolescentes</b> | <b>Dr. Ricardo<br/>Tavares</b><br>Diretor Geral FTD<br>Educação |
|              | 20:15 | <b>Perguntas e respostas<br/>Presencial e on-line</b>  |   |
|              | 21:00 | <b>Encerramento 08.06</b>  |   |



# FEIXO ESCOLA 09.06

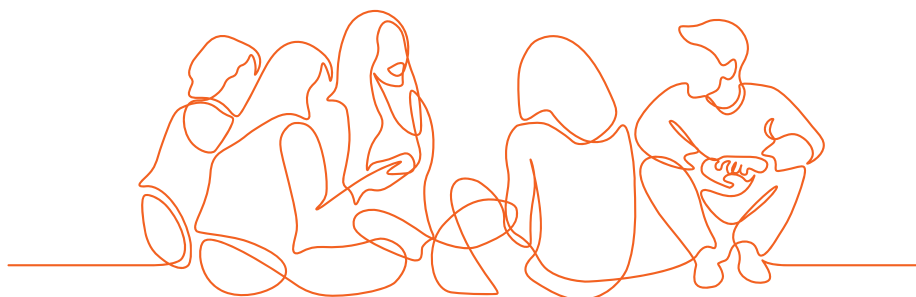


**09.06** 14:00 **ABERTURA**

14:15

**Tema 2 - ADOLESCÊNCIA:  
A esperança em  
contextos de  
medos, incertezas e  
sofrimentos psíquicos**

**Dra. Cristiane  
Maretti  
Marangoni Valli**  
Doutora em  
PSICOLOGIA CLÍNICA  
PELA PUC-SP  
(2015), mestre em  
PSICOLOGIA CLÍNICA  
PELA PUC-SP (2007)  
e graduada em  
PSICOLOGIA PELA  
PUC-CAMPINAS  
(2001). Professora  
da PUC-campinas  
com vínculo  
integral de 40  
horas semanais.  
Têm experiência  
na área clínica  
e social, com  
ênfase em  
psicanálise.



15:15 **Intervalo**

15:30 **Tema 3 - Família e  
sociedade: Ambientes  
de Proteção de Riscos  
aos Adolescentes**



**Dra. ILHAM EL  
Maerrawi**  
DOUTORA em  
CIÊNCIAS no  
PROGRAMA  
MEDICINA  
Preventiva pela  
FACULDADE DE  
MEDICINA DA  
UNIVERSIDADE  
DE SÃO PAULO  
(2012). MESTRE  
em CIÊNCIAS  
no PROGRAMA  
MEDICINA  
Preventiva pela  
FACULDADE DE  
MEDICINA DA  
UNIVERSIDADE DE  
SÃO PAULO (2009).  
POSSUI PÓS-  
GRADUAÇÃO em  
SAÚDE PÚBLICA  
pela UNAERP.  
ESPECIALIZAÇÃO  
em PSICOLOGIA  
CLÍNICA.  
GRADUAÇÃO  
em PSICOLOGIA  
pela FACULDADE  
CATÓLICA DE  
FILOSOFIA,  
CIÊNCIAS e LETRAS  
DE SANTOS (1981),  
GRADUAÇÃO  
em PEDAGOGIA  
pela FACULDADE  
DE EDUCAÇÃO  
CIÊNCIAS e LETRAS  
DOM DOMÊNICO  
(1988).

**Dr. RUY DE  
MATHIS**  
MESTRE em  
EDUCAÇÃO;  
PSICÓLOGO CLÍNICO  
e PROFESSOR.

17:00 **Tema 4 - PERIGOS  
DA VIDA DIGITAL e  
BOLHAS NARCISISTAS  
DO ADOLESCENTE:  
Metaverso**

**Dr. Leo Fraiman**  
PSICOTERAPEUTA,  
PALESTRANTE e  
ESCRITOR  
CRP: 06/540544  
DIRETOR DA OPEE.

18:30 **Encerramento 09.06**





# EIXO TECNOLOGIA 10.06



**10.06** 08:45 **ABERTURA**

09:00 **Tema 5 - A ADOLESCÊNCIA e as TECNOLOGIAS avançadas: OPORTUNIDADES e PONTOS DE atenção**

**Ms. Fernanda Furia**  
Fundadora Playground da Inovação - MSc. PSYCHOLOGY - UNIVERSITY COLLEGE OF LONDON - PROF. CYBERPSYCHOLOGY - PROF. PSICOLOGIA DA INOVAÇÃO (PSYCHOLOGY OF INNOVATION) - autora do livro "PSICOLOGIA DA INOVAÇÃO."

10:30 **Tema 6 - NEUROBIOLOGIA DO APEGO HUMANO: um olhar da neurociência**

**Ms. Antonio Sérgio de Araújo**  
Psicólogo Clínico e organizacional com especialização em Psicodrama e Psicoterapia EMDR. Mestre em Teologia; Pastor e Engenheiro Elétrico.

12:00 **Encerramento**

## ...: Mensagem Da Diretoria Executiva Nacional

ESTE É UM MOMENTO  
HISTÓRICO E REPLETO DE  
SIGNIFICADO E GRATIDÃO  
PARA TODOS NÓS DA EPB



**Juntamente com** a realização deste 59º Congresso Nacional, a EPB celebra seis décadas de trabalho voluntário e social. Compartilhando conhecimentos, facilitou a missão de pais e educadores e contribuiu para que milhares de crianças pudessem crescer em lares mais harmoniosos e felizes.

Nestes 60 anos de existência, a Escola de Pais do Brasil tem sido uma referência na promoção da educação familiar e na formação de pais conscientes e comprometidos com o desenvolvimento integral de seus filhos. Nossa história é marcada por muitos momentos de aprendizado, superação e sucesso, graças ao trabalho conjunto de todas as pessoas envolvidas.

Com 100% de avaliações positivas dos pais e educadores que participaram dos Círculos de Debate e cursos da EPB, recebemos depoimentos como estes:

“

O QUE NOS FOI PASSADO  
TROUXE MUITAS REFLEXÕES  
PARA NOSSA CASA, SOBRE  
LIMITES, AS FASES DE  
CRESCIMENTO, A IMPORTÂNCIA  
DO DIÁLOGO E DO RESPEITO  
COM OS NOSSOS PEQUENOS.

“

CONSEGUI PARAR E  
AVALIAR MINHA PRÁTICA  
EM CASA E HOJE  
PENSO ANTES DE AGIR.

“

TODOS OS TEMAS FORAM MUITO PERTINENTES AO NOSSO  
MOMENTO. SENTI ESSE CUIDADO EM CADA ENCONTRO.  
SÓ TENHO GRATIDÃO POR ESSE COMPARTILHAMENTO TÃO  
GRANDIOSO E ESPERO, QUE ESSA POSSIBILIDADE CHEGUE  
A MUITOS LARES. PARABÉNS A TODOS!

Depoimentos estes que atestam a importância e o impacto positivo que a EPB realiza na vida das famílias beneficiadas com seu trabalho em prol de uma sociedade melhor.

Aprofundando temas relevantes e atuais, a EPB sempre buscou oferecer conhecimentos e ferramentas que auxiliam pais, educadores e profissionais a enfrentar os desafios que surgem em cada fase do desenvolvimento de nossos filhos.

A adolescência é para pais e educadores, uma das fases mais desafiadoras e, merece nossa atenção, especialmente neste momento de nossa história.

Por isso o tema central que norteia nossos debates e reflexões neste 59º Congresso Nacional da Escola de Pais do Brasil é “Adolescência, Família e Sociedade: saúde socioemocional”. Não poderíamos ter escolhido um assunto mais relevante e oportuno pois a adolescência é uma etapa de transformações intensas, em que nossos jovens buscam sua identidade, constroem seus valores e enfrentam os dilemas próprios dessa fase. E, mais do que nunca, entendemos a importância da saúde socioemocional nesse contexto. A adolescência é um período crucial para o desenvolvimento das habilidades socioemocionais, como a empatia, a inteligência emocional e a resiliência, que impactarão diretamente na forma como nossos filhos lidarão com os desafios da vida adulta.

Desejamos a todos os participantes do congresso uma experiência enriquecedora e inspiradora. Que possamos aproveitar esse momento para aprender, refletir e nos fortalecer como famílias e como comunidade. Que possamos sair daqui com novas perspectivas, ideias e ferramentas para enfrentar os desafios da adolescência, contribuindo para a construção de um futuro mais saudável e harmonioso.

E, neste momento de celebração, queremos expressar nossa profunda gratidão a todos os que contribuíram para o sucesso e a continuidade da Escola de Pais do Brasil ao longo desses 60 anos. Agradecemos aos fundadores, aos voluntários, aos colaboradores, às instituições parceiras e aos pais e educadores que confiaram e continuam confiando em nosso trabalho, que caminharam e continuam caminhando conosco. É graças ao esforço coletivo e ao comprometimento de cada um que chegamos até aqui, mantendo nossa missão de “Ajudar pais, futuros pais e agentes educadores a formar verdadeiros cidadãos” e promovendo a educação parental, em prol de uma sociedade mais saudável e acolhedora.

Parabéns à Escola de Pais do Brasil pelos seus 60 anos de existência e sucesso! Que nossa jornada continue sendo iluminada e impactando positivamente as famílias brasileiras.

Um abraço fraterno,  
**IRACEMA e JOSÉ ALBERTO WOBETO**  
CasaL PRESIDENTE



## ...: saudação ... DO CONSELHO CONSULTIVO



**É com imensa** alegria que estamos presentes e damos boas-vindas às Comemorações dos 60 anos da nossa Escola de Pais do Brasil. Uma associação com tantos anos só poderia ser sustentada por pessoas capazes de sonhar com um mundo melhor e, mais que isso, pessoas que se doam para isso, passando para várias gerações de famílias conhecimentos sobre a arte de amar e ser feliz.

E retornando ao convívio em congresso presencial, depois dos tempos de pandemia e distanciamento social, o tema central abordado, “Adolescência, Família e Sociedade: saúde psicoemocional”, nos trará um panorama de como anda uma pós sociedade vítima de um tempo marcado por dúvidas, dores e por perdas de referências e de vidas.

Vamos proteger nossos filhos dos riscos que porventura permearão os novos tempos; também nos preparar para os desafios que nossos filhos enfrentarão na área tecnológica e psicoemocional.

Somos mais que uma Associação. A EPB é composta por uma “Família” que se preocupa com outras famílias e, por isso, avança no tempo, buscando aprendizados e soluções para empoderar pais e mães na arte de bem educar seus filhos. Um excelente Congresso a todos!

**REGINA LUSTRE AZEVEDO GABRIELE  
e ARMANDO GABRIELE**  
CASAL PRESIDENTE DO CONSELHO CONSULTIVO



# ADOLESCÊNCIA: A ESPERANÇA EM CONTEXTOS DE MEDO, INCERTEZAS E SOFRIMENTOS PSÍQUICOS



POR **Dra. CRISTIANE MARETTI MARANGONI VALLI**

**Sabemos que** a adolescência é um período de passagem, de transição, e esse percurso corresponde ao fim da infância e se estende até o ingresso na vida adulta. Essa trajetória é delicada e marcada por dificuldades e desafios, já que encerra em si transformações que vão desde a ordem biológica, passando pela esfera social e atinge ainda a vida subjetiva, psíquica dos indivíduos.

No que se refere à biologia temos a chamada puberdade que pode ser caracterizada pelas transformações corporais, engendradas pelos hormônios, que levam às distinções do corpo masculino e feminino, ao desenvolvimento físico acentuado e à maturação das funções reprodutivas, ou seja, é o período marcado pela perda (e o enlutamento) do corpo infantil com o advento do corpo maduro, sexuado e pronto para a reprodução.

Já no que diz respeito ao aspecto social, o desafio da transitoriedade tipicamente adolescente se dá pela conquista da emancipação e da autonomia frente à dependência infantil. Essa tarefa não se traduz em algo simples e fácil, pois a crescente competitividade e as exigências cada vez mais severas do mundo real do trabalho demandam um longo período de preparo por parte do adolescente, fato esse que tem contribuído significativamente para o prolongamento da adolescência, que atualmente se estende até por volta dos 25 anos.

Já na esfera subjetiva é importante mencionar a presença de grandes transformações no comportamento e no humor. Assim, o perfil do adolescente, mesmo que a olho nu, nos leva a nos depararmos com alguém volúvel e instável. O jovem passa com facilidade de um estado de alegria para um desânimo depressivo, de uma agitação e euforia para a pura indolência, da revolta e da intransigência para se portar como um colaborador amável. É alguém capaz de adorar,

idealizar artistas, personagens de filmes, de séries, de videogame e lideranças polêmicas que contrastam e contestam todos os valores e regras familiares, e adota ainda uma postura semelhante com o grupo de amigos, que pode seguir de forma fervorosa, mesmo que as atitudes de tais pessoas sejam reprováveis. Quanto à relação com os pais, não é nada incomum o adolescente imprimir um tom de ofensa, de rivalidade, de rebeldia e de contestação.

Se apresentássemos esse perfil psicológico a qualquer estudioso da psicopatologia, sem mencionar que se trata do período da adolescência, certamente teríamos como resultado um quadro de anormalidade psíquica. Mas se tratando de adolescente nada mais normal.

A normalidade adolescente, que assume feições disfóricas, exige muitíssimo de pais, familiares, professores e profissionais da área da saúde mental. Porém, essa exigência fica ainda mais complexa quanto levamos em consideração as características do mundo atual, isto é, o mal-estar social engendrado pela pós-modernidade.

A cultura do narcisismo, a ditadura da felicidade e a necessidade imperiosa de exibir-se, sobretudo nas redes sociais, provocam um impacto significativo na subjetividade humana. Essas características contemporâneas se apresentam como bastante desafiadoras para os adultos e ainda são capazes de exasperá-los. Se a tarefa já é árdua para a maturidade, como pensá-la para indivíduos em formação, ou seja, para aqueles que ainda não se apropriaram de si mesmos, como os adolescentes?

A resposta não é pronta, porém a crise adolescente traz em seu bojo um terreno bastante fértil para o criar e é justamente a capacidade criativa do adolescer que se apresenta como esperança nesse contexto de tamanha incerteza. O mesmo adolescente que é capaz de se portar de forma tão instável também é igualmente capaz de se inflamar pelas grandes causas, de se apaixonar pela ética, pela justiça, pela igualdade e contaminar o outro com suas paixões. O jovem é ávido em experimentar novas formas de viver experiências e afetos como o amor, a amizade, a admiração e o respeito.

É apostando nessa potencialidade criativa, inventiva e transformadora do adolescente que superaremos os desafios dessa fase de transição, tantas vezes já superado pelas gerações que nos antecederam.

---

### **Dra. Cristiane Maretti Marangoni Valli**

*Doutora em Psicologia Clínica pela PUC-SP (2015), mestre em Psicologia Clínica pela PUC-SP (2007) e graduada em Psicologia pela PUC-Campinas (2001). Professora da PUC-Campinas com vínculo integral de 40 horas semanais. Têm experiência na área clínica e social, com ênfase em Psicanálise.*



# ...: Família E ...: Sociedade: Ambientes de Proteção E Risco Na Adolescência

por **ILHAM EL MAERRAWI,**  
**JEAN KHATER FILHO**  
**E RUY DE MATHIS**

**A família sempre** esteve no centro da sociedade como um grupo social complexo inserido e integrado permanentemente no e com o contexto social. Apesar das constantes transformações através das últimas décadas, resultando em diversos arranjos familiares, continua sendo considerada a célula principal da sociedade, e ainda permanecem suas funções básicas responsáveis pelo processo de socialização primária de crianças e adolescentes. Como núcleo central, o grupo familiar desempenha papel essencial no desenvolvimento humano e na constituição dos indivíduos para a vida em sociedade.

Como pais, podemos entender nosso papel primordial no desenvolvimento humano e em suas funções biológicas, psicológicas e sociais, em especial, na infância e adolescência. Entretanto, as composições familiares também são determinadas pelo conjunto importante de variáveis ambientais, sociais, econômicas, culturais, políticas, religiosas e históricas, modificando o desempenho dos papéis parentais.

Diante disso, a família e a sociedade tornam-se a base estrutural na construção dos fatores tanto de proteção, os quais representam as condições ou variáveis associadas a probabilidade de reduzir ou modificar um comportamento danoso, quanto dos fatores de risco,



os quais estão associados a alta probabilidade de comportamentos e resultados negativos ou indesejáveis, ambos podendo ocupar papel importante na fragilização ou no fortalecimento do desenvolvimento de crianças e adolescentes.

De acordo com o artigo 227 da Constituição Federal, é dever da família, da sociedade e do Estado assegurar, com absoluta prioridade, todos os direitos das crianças e adolescentes e mantê-los a salvo de todas as formas de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão. Nesse sentido, o período da infância e adolescência tem sido foco de diversos estudos, buscando melhor entendimento dos fatores decorrentes tanto do ambiente familiar quanto da sociedade.

Apesar de sabermos que o período da adolescência é permeado por comportamentos caracterizados pelos impulsos do desenvolvimento físico, emocional e social, ocorrendo reações emocionais intensas, alteração de humor, agressividade física e verbal, insegurança, ansiedade, enfrentamentos à autoridade dos pais ou de regras sociais, outros comportamentos, especialmente àqueles considerados de maior risco tanto físicos quanto emocionais podem ocorrer como resultado da sua vivência no âmbito familiar e ou social.

Os fatores de risco que podem estar presentes no ambiente familiar e social são diversos, porém, estudos e análises dos indicadores sociais destacam a violência intra e extrafamiliar, entendendo a negligência, violência física, psicológica e doméstica, a qual inclui a exposição à violência conjugal e violência sexual. Essas violências também são identificadas no âmbito da sociedade, já amplamente divulgadas pelos meios de comunicação. Esses fatores são fortemente associados com a psicopatologia do desenvolvimento infantil, incluindo as áreas da cognição, linguagem, desempenho escolar e desenvolvimento socioemocional.

Em relação ao ambiente familiar e ao papel e características dos pais, estudos destacam como fatores de risco relacionados aos componentes do núcleo familiar: habilidades parentais negativas, com condutas negligentes e autoritárias, abuso de substâncias, transtornos psicológicos, baixa autoestima, perda da empatia e disfunção familiar, dentre outros. Em relação à sociedade devemos considerar suas características culturais, políticas, econômicas e os dispositivos existentes ou inexistentes nas áreas de cuidado e proteção a infância e juventude, tendo como indicadores sociais a pobreza, baixo acesso a saúde, educação e garantia de direitos, entre outros.

Geralmente esses fatores de risco já são vivenciados desde a infância, comprometendo fortemente o período de transição para a adolescência. Nesse período do ciclo vital, somam-se alguns fatores relacionados ao contexto familiar tais como: uso de álcool e outras





substâncias por amigos próximos, eventos traumáticos ou estressores, perda do vínculo, afeto e diálogo entre pai/mãe-filho, ausência de definições de papéis e de limites, situações de crise conjugal e problemas econômicos, dentre outros.

Sem desconsiderar os aspectos pessoais, esses fatores, especialmente na adolescência, podem contribuir para o desenvolvimento de comportamentos de risco ou comprometimentos biopsicossociais tais como: consumo de álcool e outras drogas, comportamento sexual de risco, alterações alimentares, atitudes antissociais, agressividade, depressão, comportamentos autolesivos e suicídio.

Em relação aos fatores protetivos, podemos classificá-los em atributos disposicionais da criança ou adolescente, em características da família, em especial, coesão entre seus componentes, afetividade, ausência de discórdia na educação dos filhos e de negligência; nas fontes de apoio individual ou institucional disponíveis para a criança e a família, favorecendo seu desenvolvimento social; no suporte cultural, instrucional e religioso/espiritual, dentre outros.

Práticas educativas positivas envolvem uso adequado da atenção e do estabelecimento de regras, atitude contínua de segurança e afeto, o acompanhamento e supervisão das atividades sociais, escolares e de lazer, adoção de comportamentos que impliquem no desenvolvimento da empatia, da responsabilidade e do discernimento sobre condutas adequadas para escolhas adequadas. Práticas parentais efetivas constituem-se no mais poderoso meio para contribuir no desenvolvimento saudável, na superação dos desafios inerentes a cada período da vida dos filhos, assim como às condições e adversidades sociais, ambientais e econômicas vivenciadas.

De forma abrangente, entendemos que, dentro do mesmo contexto e sob as mesmas condições, os resultados podem ser positivos ou negativos, a depender de como encaminhamos nossas condutas, das possibilidades de ajustes, correções, aprendizagens, reformulação de postura e conceitos, da existência de redes de apoios, ferramentas próprias ou institucionais no auxílio para possibilitar as melhores vivências e a valorização do meio social e familiar como base estrutural do desenvolvimento de crianças e adolescentes.

Vale ressaltar que, especificamente em nosso ambiente e núcleo familiar, não é possível identificarmos todos os possíveis fatores de proteção ou de risco, visto que cada criança, adolescente e adulto é único dentro de suas especificidades, necessidades e possibilidades, cabendo a nós, pais, família e sociedade, sabermos a importância de ver cada um de nós como seres em desenvolvimento constante em um mundo de rápidas transformações, as quais exigem de nós o desejo de aprender, renovar, aperfeiçoar e fortalecer sempre nosso papel como cidadãos, nossa participação no mundo e em nossa vivência familiar.

---

### **Ilham El Maerrawi**

*Doutora em Ciências. Psicóloga Clínica., Membro Conselho de Educadores EPB.*

### **Jean Khater Filho**

*Pediatra. Membro Conselho de Educadores da EPB.*

### **Ruy de Mathis**

*Mestre em Educação. Psicoterapeuta de adolescentes. Membro Conselho de Educadores da EPB.*



---

### **Referências**

ZAPPE, Jana Gonçalves; DELL AGLIO, Débora Dalbosco. *Variáveis pessoais e contextuais associadas a comportamentos de risco em adolescentes. J. bras. psiquiatr.* 65 (1) • Jan e Mar 2016.

MAIA, Joviane Marcondelli Dias; WILLIAMS, Lucia Cavalcanti de Albuquerque. *Fatores de risco e fatores de proteção ao desenvolvimento infantil: uma revisão da área. Temas psicol., Ribeirão Preto, v. 13, n. 2, p. 91-103, dez. 2005.*

ZAPPE, Jana Gonçalves; ALVES, Cássia Ferrazza; DELL AGLIO, Débora Dalbosco. *Comportamentos de risco na adolescência: revisão sistemática de estudos empíricos. Psicol. rev. (Belo Horizonte), Belo Horizonte, v. 24, n. 1, p. 79-100, jan. 2018.*

SANTOS, E O; Pinho, L B; Silva, A B. *Determinantes sociais do uso de álcool na infância e adolescência em territórios rurais. Saúde Soc. São Paulo, v. 31, n. 2, e200881pt, 2022.*

MENEZES, MS; Faro A. *Avaliação da Relação entre Eventos Traumáticos Infantís e Comportamentos Autolesivos em Adolescentes. Psicologia: Ciência e Profissão, 2023 v. 43, e247126, 1-14.*



# ••••• A ••••• NEUROBIOLOGIA DO APEGO Humano: Um OLHAR DA Neurociência



POR **ANTÔNIO SÉRGIO DE ARAÚJO**

**A neurobiologia** do apego humano é um campo de estudo da neurociência que busca compreender como o vínculo emocional entre os indivíduos é estabelecido e mantido. O apego é uma necessidade básica do ser humano, uma vez que a sensação de conexão emocional com os outros é fundamental para a sobrevivência e o desenvolvimento saudável.

Os vínculos humanos experimentados ao longo da vida são transformadores. Assim, têm o potencial de reparar relações negativas nos estágios iniciais da vida por meio de relações saudáveis posteriores. Portanto, desenvolvimento, manutenção e ruptura de vínculos são os temas mais cruciais da natureza humana e é a partir dessas experiências que podemos vivenciar os sentimentos mais profundos em nossa existência. É por esse motivo que seguimos historicamente instigados pela compreensão de como tais experiências vividas ao longo da vida podem moldar ou afetar nosso presente e futuro. Segundo a Teoria do Apego, desenvolvida pelo psiquiatra inglês John Bowlby entre as décadas de 1940 e 1990, nossos valores e objetivos, bem como nossas memórias, crenças, escolhas e estratégias de adaptação aos eventos da vida são influenciados por aquilo que aprendemos e internalizamos em algum ponto de nossa infância, em especial, nas primeiras relações com nossos cuidadores principais. Do berço ao túmulo, experimentamos, aprendemos e reproduzimos expectativas futuras baseadas em diferentes níveis numa experiência real internalizada. Nesse senso de familiaridade adquirido habita o nosso senso de segurança mais genuíno que nos permite lidar com a vida em sua amplitude.

Com o desenvolvimento das pesquisas em neurociência, cada vez mais, discute-se a importância das relações. O humano é um ser social, que nasce dependente e conquista autonomia ao longo do

desenvolvimento, sempre em busca de sua sobrevivência. Seu cérebro é moldado a partir das interações com outros, em que se sucedem conexões e redes com o intuito de processar informações. Entretanto, esses estudos apenas estão confirmando aquilo que já vem sendo debatido: a necessidade não só de se olhar as relações, como também a forma como são construídas desde a infância.

O que parece definitivo é que, ao longo da vida, os diferentes apegos humanos compartilham a neurobiologia na qual se baseiam. Em geral, caracterizam-se pela sincronia do comportamento e pela integração das redes corticais e subcorticais envolvidas nos mecanismos de recompensa e motivação, simulação incorporada e mentalização.

## A NEUROBIOLOGIA COMUM DO APEGO HUMANO

**Segundo Ruth Feldman**, pesquisadora no campo da neurobiologia do apego humano, o estudo do apego dos mamíferos deve ser feito a partir de uma perspectiva de desenvolvimento. Isso porque o córtex cerebral associativo está conectado, em grande parte, por experiências iniciais em contextos de criação de filhos.

Os apegos criados posteriormente, tanto com parceiros amorosos quanto com amigos íntimos ou membros de um grupo, reutilizam o mecanismo básico estabelecido pelo vínculo inicial mãe-filho durante “períodos sensíveis”.

Esses “períodos sensíveis” são definidos como momentos iniciais e específicos na vida, quando o cérebro deve obter determinadas contribuições ambientais para um amadurecimento adequado. No contexto do apego, os períodos sensíveis, como resultado, envolvem os comportamentos típicos de criação da espécie.

## PROPOSIÇÕES DO MODELO DE NEUROBIOLOGIA DO APEGO HUMANO

**Utilizando resultados** da pesquisa da Dra. Feldman que reúne algumas proposições do modelo de neurobiologia do apego humano, são as seguintes:

A pesquisa sobre os apegos humanos implica uma perspectiva de desenvolvimento. Assim, o vínculo entre os mamíferos estaria respaldado por sistemas neurobiológicos. Estes são formados pela relação da mãe com o filho durante os primeiros períodos sensíveis.

A continuidade nos sistemas neurobiológicos sustenta as relações humanas. Assim, os apegos humanos reutilizam o mecanismo básico estabelecido pelo vínculo pai-filho na formação de outros apegos ao longo da vida. Por exemplo, o apego romântico ou as amizades íntimas.

As relações humanas são seletivas e duradouras. Os vínculos, portanto, têm como objetivo o apego e duram inclusive toda a vida. A relação baseia-se no comportamento desencadeado pela expressão de padrões de comportamento específicos da espécie, a influência do meio ambiente, específicos da pessoa e da cultura. Aqui convém lembrar que todo vínculo está inserido num contexto que o influencia e, por isso, o olhar do profissional de saúde mental deve sempre abarcar o contexto sociocultural no qual ele observa o indivíduo e as suas relações, assim como o tipo de educação que a criança recebe. A relação envolve processos ascendentes. As áreas do cérebro relacionadas à união e aos sistemas neuroendócrinos são ativadas pelo comportamento relacionado ao apego.

A sincronia do comportamento biológico é uma característica fundamental dos apegos humanos. Assim, os apegos humanos são caracterizados pela combinação do comportamento não verbal com a resposta fisiológica coordenada entre os envolvidos no contato social. O papel central do sistema de ocitocina e da ligação dopamina-ocitocina está envolvido na maternidade humana. Também na paternidade, na coparentalidade, no apego romântico e na amizade íntima. Assim, a integração de ocitocina e de dopamina no corpo estriado promove a união. Além disso, envolve os apegos com motivação e vigor.

## **APROFUNDANDO NAS PROPOSTAS**

**A formação de vínculos** implica uma maior atividade e uma interferência mais estrita entre os sistemas relevantes. A ativação e os vínculos mais estreitos entre os sistemas que respaldam a afiliação, a recompensa e o gerenciamento do estresse são observados durante os períodos de formação de apego.

Os apegos humanos promovem a homeostase, a saúde e o bem-estar ao longo da vida. Assim, os apegos sociais melhoram a saúde e a felicidade, enquanto o isolamento social aumenta o estresse e o risco de morte, e deteriora a saúde.

Os padrões de apego são transferidos de uma geração para outra. Os padrões de comportamento experimentados no início da vida organizam a disponibilidade de ocitocina e a localização do receptor no cérebro do bebê. Assim, configuram a capacidade para criar a próxima geração.

O cérebro humano é um órgão formado pelo apego mãe-filho e pela proximidade do corpo da mãe para funcionar dentro da ecologia social. O cérebro imaturo da criança ao nascer apresenta a necessidade de estar próximo de uma mãe que amamenta o cérebro como um “órgão localizado”. Além disso, responde constantemente alinhado ao mundo social.

Nos primeiros anos de vida, por exemplo, o cérebro é extremamente sensível à formação de um apego saudável entre o bebê e seu cuidador, o que requer um adulto atento, cuidadoso, que esteja interessado genuinamente nas necessidades da criança.

**“SER PROFUNDAMENTE AMADO POR ALGUÉM  
LHE DÁ FORÇA, ENQUANTO AMAR ALGUÉM  
PROFUNDAMENTE LHE DÁ CORAGEM.”**

**LAO TZU**

Podemos dizer que, durante os períodos sensíveis, quando ocorre a plasticidade cerebral máxima, com o pico de novas sinapses em determinadas regiões do cérebro, as experiências podem “cortar dois caminhos”. Ou seja, as experiências positivas provavelmente irão direcionar o desenvolvimento ao longo de uma trajetória com resultados positivos, enquanto as experiências negativas podem levar a prejuízos durante a trajetória do neurodesenvolvimento. Por esse motivo, intervenções com o objetivo de corrigir possíveis atrasos ou desvios provavelmente terão maior sucesso se forem implementadas precocemente, quando muitas regiões do cérebro e seus circuitos neuronais estão no auge de sua capacidade de plasticidade.

Apesar de uma grande parte da arquitetura do cérebro ser moldada durante os três primeiros anos após o nascimento, as janelas ótimas de desenvolvimento não se fecham nesse período. Em que pese o princípio básico de que “mais cedo é melhor do que mais tarde”, elas permanecem abertas, muito além dos 3 anos de idade, para a maioria dos domínios de desenvolvimento. Ou seja, as crianças continuam capazes de aprender maneiras de “contornar” os impactos anteriores, bem como os adultos, porém a capacidade de mudança do cérebro diminui com a idade. É que, na proporção em que o cérebro vai amadurecendo, ele perde boa parte de sua plasticidade, a capacidade de ser moldado com a mesma facilidade da infância.

**“SE QUEREMOS AJUDAR A MUDAR O PADRÃO DE  
APEGO DE ALGUÉM, TEREMOS QUE NOS ARMAR  
COM PACIÊNCIA. SE QUISERMOS MUDAR NOSSA  
VONTADE, ALÉM DE DEDICAR TEMPO E RECURSOS,  
TEMOS QUE ADQUIRIR FERRAMENTAS QUE NOS  
AJUDEM.”**

Os vínculos humanos experimentados ao longo da vida são transformadores. Como resultado, têm o potencial de reparar relações negativas nos estágios iniciais da vida através de relações benévolas posteriores. Assim, a grande plasticidade do cérebro social humano e

sua natureza baseada no comportamento permitem que os vínculos posteriores reorganizem as redes neurais e reparem, pelo menos em parte, as experiências negativas nos estágios iniciais da vida.

A pesquisa em neurociência tem demonstrado que o apego humano está relacionado com a atividade cerebral e com a liberação de neurotransmissores, tais como a dopamina, a ocitocina e a serotonina. A dopamina é um neurotransmissor que está envolvido no processo de recompensa e de prazer, sendo liberado quando o indivíduo experimenta sensações de bem-estar e felicidade durante a interação com pessoas queridas.

Já a ocitocina é um hormônio que está associado com a sensação de amor, confiança e conexão social. Estudos têm demonstrado que a liberação de ocitocina é mais intensa em indivíduos que possuem vínculos afetivos fortes, tais como casais que estão em relacionamentos estáveis ou pais que cuidam de seus filhos.

Por fim, a serotonina é um neurotransmissor que está envolvido no controle do humor e das emoções. Pesquisas têm indicado que a falta de serotonina pode estar relacionada com transtornos psicológicos, como a depressão e a ansiedade.

## Para concluir

**A neurobiologia** do apego humano é baseada, portanto, nas interações da ocitocina e da dopamina no cérebro. Além disso, estes sistemas cerebrais são formados durante o apego na infância. Assim, é interessante saber que esses sistemas são reciclados para a criação dos vínculos seguintes da vida, como a amizade ou o amor.

Em resumo, a neurobiologia do apego humano nos ajuda a compreender como as relações sociais e afetivas são importantes para a saúde mental e emocional dos indivíduos. Estudos em neurociência têm mostrado que a atividade cerebral e a liberação de neurotransmissores estão diretamente relacionadas com a formação e manutenção do vínculo emocional entre as pessoas.

**“A IMPORTÂNCIA DO APEGO COMEÇA NA INFÂNCIA, MAS EM CADA RELAÇÃO QUE ESTABELECEMOS COM OS OUTROS EXISTE UMA OPORTUNIDADE DE ATUALIZAR NOSSA FORMA DE NOS APEGARMOS.”**

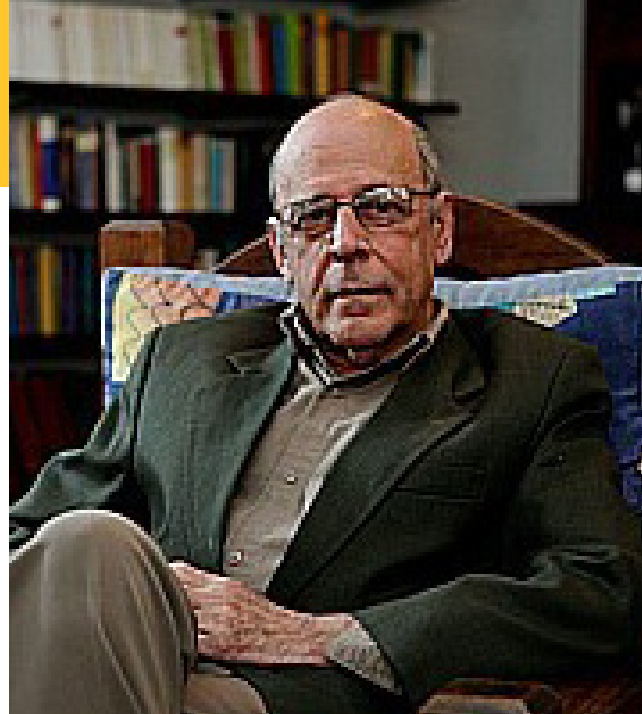
---

**Antônio Sérgio de Araújo**

*Membro do Conselho de Educadores da Escola de Pais do Brasil.*



# ...: A EPB e OS ... FESTIVAIS INTERNACIONAIS DE música JOVEM



POR **Pe. JOÃO EDÊNIO REIS VALLE**

**Neste breve texto** comemorativo dos sessenta anos de nossa querida Escola de Pais do Brasil - EPB, resolvi recordar situações e fatos da época em que entrei no Conselho de Educadores, nos anos oitenta. Nessa época tomava corpo, por seu gigantismo, a temática relativa aos festivais internacionais de Rock que começavam a ser programados no Rio de Janeiro e tinham seu apogeu no “Rock in Rio”. Qual seria a influência, cada vez mais evidente, destes festivais de bandas de hard rock que depois se multiplicaram Brasil a fora, gerando em nossa juventude um encantamento quase hipnótico?

Sei que este ponto de partida pode causar certa estranheza em alguns casais da EPB. Penso, porém, que ele poderia ser útil para uma leitura crítica de nossa experiência pedagógica como Escola de Pais do Brasil que, já nos anos 60, se via diante de um confronto com vanguardas culturais que chegavam até à sala de visita de nossas casas, via TV e emissoras de rádio. Estávamos ainda longe da Internet e das outras redes que hoje até uma criança de oito anos já conhece.

Tomarei como ponto de partida dessa reflexão a Banda Kiss, que esteve pela primeira vez em nosso país na década de 70 a convite da “Rock in Rio”, que foi a principal responsável pela difusão de festivais de tipo estado-unidense no Brasil. Desde então o Kiss, segundo li nos jornais, esteve sete vezes em nosso país, trazendo quase sempre o mesmo show agitado que se tornou sua marca registrada. Musicalmente falando, ele não diferia muito das demais bandas existentes nos Estados Unidos e também no Brasil. O que chamava mais a atenção na Banda Kiss eram suas coreografias alucinadas e suas roupas extravagantes, que lembravam demônios malignos. A imprensa brasileira (TV, emissoras de rádio e revistas especializadas,) ao se referirem ao Kiss falavam muito em satanismo e rituais macabros. Foi sobretudo por



essa razão que o Kiss tornou-se uma atração, principalmente entre os mais jovens. Tanto assim que voltou ao Brasil em 1985.

Lembro-me que foi por essa mesma época do segundo retorno do Kiss a terras brasileiras em 1985 que os pais e mães começaram a pedir ao Conselho de Educadores da EPB um posicionamento e orientações sobre o Kiss, porque viam que ele gozava de um grande prestígio também em ambientes frequentados por seus filhos. Podia assim tornar-se uma ameaça nada ilusória sobre o comportamento (mentes e corações) de toda uma geração. Deu-se, por acaso, uma quase coincidência de datas entre o grande festival carioca - que apresentava o Kiss como sua principal atração - e o XXI Congresso Nacional da EPB, cujo tema eminentemente pedagógico era o da “Maturidade e Relacionamento”. Logo no início de sua palestra de introdução a este tema fundamental na educação da juventude, o Pe. Charbonneau - mesmo sem fazer alusão direta ao Kiss - deixou claro que o Congresso deveria entender o conceito de “relação” na perspectiva da família, mas enfatizando que “as gerações se encontram para lá do tempo e das vivências de cada uma delas”.

A mim cabia a palestra de encerramento do Congresso. O tema que me foi confiado era “O indivíduo na dialética homem-sociedade”. Achei que o momento vivido pelo mercado da música jovem no Brasil estava exigindo uma leitura da “dialética família-juventude-mercado”. O mais conveniente seria fazer a abordagem do meu tema desde os impasses pedagógico-culturais que o Kiss e seus prováveis imitadores iriam provavelmente trazer para pais ciosos de seus deveres. Eles estavam provavelmente se perguntando por que tantas empresas poderosas estariam investindo tantos milhões de dólares neste ramo da indústria do entretenimento de massa, que pouco ou nada se preocupa com a educação de “sujeitos pensantes”, pois lucra mais com o comportamento de “rebanhos dóceis”. Seja como for, sou de opinião que a EPB não podia nem pode deixar de tomar a sério o significado dos aplausos que o Grupo Kiss recebeu dos oitenta mil jovens que lotavam o Estádio do Maracanã em 1984. Será que eles serão aplaudidos assim em 2023?

Em junho de 2023 o Kiss estará novamente entre nós, agora na cidade de São Paulo, trazido por uma empresa de nome “Monster”. Segundo me informou um entendido em shows deste gênero, o Kiss seria um dos sócios desta nova empresa. O outro sócio seriam os antigos donos brasileiros do “Rock in Rio”. Mas há um outro pormenor importante sobre o Kiss: aqueles jovens revolucionários estavam na faixa 20-25 anos em sua primeira performance brasileira, hoje, porém, são prolectos senhores de setenta ou mais anos. O público que irá assistir ao show do Kiss são jovens na faixa dos 16 aos 30 anos. É um encontro de gerações separadas por 50 anos. Vale, portanto, e muito, a pergunta: haverá o mesmo acolhimento entusiasmado de 1984?



Instituições como a EPB e o Grupo Kiss têm objetivos muito distintos, pois são de natureza social diametralmente oposta, tanto em relação à filosofia e à ética quanto em sua na concepção do ser humano, da sociedade, da cultura e da economia. Esta duplicidade de visões (e de valores que realmente contam) afeta diretamente as duas instituições em sua organização e em seus métodos de ação. Nem sempre o percebemos por nos faltar o que Edgar Morin chama de “pensamento complexo”. O “Rock in Rio” e o “Monster” são empresas típicas de uma sociedade de consumo, nas quais os indivíduos e os grupos são pressionados a se submeterem aos interesses do mercado (no fundo, ao lucro) seja qual for a sua função na sociedade. Festivais de rock são necessariamente eventos de massa. Atividades e eventos como os promovidos pela EPB são muito distantes do que propõem o “Rock in Rio”, o “Monster” e o “Kiss”.

Contudo também a nossa EPB teve não poucos momentos de êxito, acompanhados até mesmo pela grande imprensa falada e escrita. Recordo, por exemplo, o Congresso sobre “A Educação Familiar na América Latina”, no qual estiveram presentes delegados do Chile, Colômbia, Peru, Bolívia, Paraguai, Uruguai e Suriname, além de observadores e representantes do Canadá, França, Senegal, Togo e Zaire.

Em um trabalho de formiguinhas, a Escola de Pais atendeu a milhares e milhares de pais e mães nos 16 estados brasileiros em que foi implantada. Destacou-se igualmente pela organização e estruturação de um projeto pedagógico ambicioso, que começa com discussões e troca de experiências em pequenos círculos; espalha-se através de seminários maiores realizados em cidades de pequeno e de grande porte, com bons índices de frequência. A coordenação maior da EPB se faz através de Seccionais localizadas e ativas em 11 Estados da Federação e uma Unidade Virtual. Conta com três diretorias nacionais

(uma Executiva, outra Consultiva e uma terceira que funciona como Conselho de Educadores). Conta também com o auxílio generoso de Casais Coordenadores que dão cursos de aperfeiçoamento e treinamento dos serviços e atendimentos que se dão nas bases. Todo este trabalho é voluntário. Ninguém é remunerado pelos serviços que presta na EPB. Um ponto fundamental na vida e na dinâmica da EPB são as Assembleias Nacionais que reúnem, ano após ano, as lideranças de todo o país. Esses Congressos se caracterizam pela excelência e expertise de seus conferencistas (que falam nos plenários) e de seus “grupos de interesse” que são como o arroz e o feijão da EPB por abordarem assuntos de atualidade do interesse direto dos pais.

Terminei este texto narrando uma entrevista que vi fazer pouco na TV Globo e que até inspirou-me a escrever o presente artigo. Uma criança, de aproximadamente 8 ou 10 anos, foi levada pelos pais a um encontro cara a cara com os integrantes do Grupo Kiss. Eles contaram que haviam assistido ao show do Maracanã quando eram bem jovens e ainda antes de se casarem. Nasceu dessa experiência uma verdadeira paixão pelo Grupo famoso. O menino desde bem pequenino ouvia seus pais falarem do Kiss. Agora estavam ali - os três - diante de seus ídolos, coisa que eles nunca haviam sequer sonhado. A emoção era muita e cresceu mais ainda quando os membros da banda os abraçaram. Confesso que a entrevista me deu muito a pensar. Teria sido apenas uma operação de marketing ou teria sido uma experiência de verdade? Teria esta experiência se repetido na vida de outros dos 79 ou 89 mil que a estavam no Maracanã no dia daquele show do Kiss (em poucos? alguns? muitos?). Boas perguntas para a EPB do século que apenas está começando. O que afinal de contas os festivais provocam no coração e mente dos jovens e adolescentes de hoje?

---

## Pe. João Edênio Reis Valle

*Ex-Membro do Conselho de Educadores da Escola de Pais do Brasil.*



---

## Referências

Vários autores, *XXI Congresso Nacional da EPB, Maturidade e Relacionamento*, pp. 11 e 144.

Vários autores, *A educação na América Latina: Continente em vias de desenvolvimento*, São Paulo, Almed, 1981.

Vários autores, *Educação e massificação*, São Paulo, Editora Paulinas e EPB) pág. 13ss e pág., 89 ss.



# ...: O CONSELHO DE EDUCADORES NOS 60 ANOS DA ESCOLA DE PAIS DO BRASIL: UM PASSEIO PELA NOSSA HISTÓRIA



POR REGINA e RUY DE MATHIS

**Na Ata da Reunião de fundação da Escola de Pais**, como então era chamada, datada de 16 de outubro de 1963, a primeira Comissão Executiva eleita sugeria a urgente necessidade de formação de algumas comissões e nomes para integrá-las, como forma de levar adiante de modo organizado e proveitoso os objetivos de beneficiar a família e contribuir para a formação de um mundo melhor.

Assim, em 1964 a Escola de Pais buscou entre seus associados participantes assíduos, e com eles formou o Conselho Técnico Superior, composto por educadores e religiosos, a quem coube elaborar o temário dos diversos círculos, a programação dos congressos, sugerir mudanças e aprovar ou não mudanças propostas por outras comissões e associados.

Este Conselho foi composto por nove membros, sem indicação de uma presidência, e dele faziam parte: Madre Cristina Maria Doria; Dr. Bachir Haidar Jorge; Professora Terezinha Frann; Pe. Paul Eugène Charbonneau; Profa. Maria Junqueira Schmidt; Pe. Leonel Corbeil; Pe. Huylo Quintanilha e casal Antonio Fernando Lopes. Sem dúvida foram os pioneiros do que anos mais tarde viria a ser o Conselho de Educadores.

Em 1º de junho de 1967, por ocasião do 4º Congresso Nacional da Escola de Pais, o Conselho Técnico Superior passou a ser denominado Conselho Consultivo e continuou com as mesmas atribuições. Passou a contar com um casal Presidente – Dr. Luiz Arroba Martins e a contar com novos casais membros, além dos já participantes: Profa. Consuelo Soares Netto; Profa. Ana Maria Popovic; Dr. Haim Grüspun e Dr. José Reis.

O trabalho da Escola de Pais se espalhava pelo país com grande entusiasmo e excelentes resultados. Também se fez importante e reconhecido em outros países pela sua maneira dinâmica e proveitosa

de trabalhar com leigos capacitados por um treinamento interno para se tornarem coordenadores de Círculos de Debates.

Em 1971 ainda sob a presidência do casal Arroba Martins, contava com 16 membros: casal Osvaldo de Barros Santos; casal Haim Grünspun; casal Bernardo Blay Netto; casal Flávio De Giorgi; casal Isaac Mielnik; Madre Maria Cristina Doria; Pe. Paul Eugène Charbonneau.

Em 1973 ocorria, no Colégio Santa Cruz, o 10º Congresso Nacional organizado pelo Conselho Consultivo. Ano marcante para a nossa Escola: em 11 de maio obtivemos o reconhecimento de Utilidade Pública Federal e foi deliberado, nesse congresso, que seria editada a Revista da Escola de Pais a partir do próximo ano, com a colaboração do Conselho Consultivo, da Diretoria Consultiva e de alguns casais líderes.

Em 1977 o Brasil foi sede do 10º Congresso Internacional, que ocorreu em conjunto com o nosso 14º Congresso Nacional. A cerimônia de abertura ocorreu no Palácio dos Bandeirantes, sede do Governo de São Paulo, e contou com a presença e palavras de S. Excelência Sr. Presidente da República Gal. Ernesto Geisel. Estiveram aqui representados 20 países da Europa, África, Oriente Médio e América e tivemos a participação dos Conselheiros Consultivos Pe. Paul Eugène Charbonneau, Dr. Haim Grüspum e Dr. Luis Arrobas Martins. Nesse congresso, que contou com cerca de 2000 participantes, foi comunicada a decisão de editar os anais de nossos congressos, livros que serviriam para enriquecer a bibliografia de pesquisa estudos de todos os associados. Cada livro levaria como título o tema do Congresso daquele ano. O primeiro teria o título do Congresso Internacional: “Educar para o Futuro”.

O primeiro Congresso Nacional fora de São Paulo ocorreu em 1979, de forma experimental, na cidade de Salvador, Bahia. Nesse mesmo ano o trabalho da Escola de Pais havia atingido cerca de 600 mil famílias.

Em 1980, junto com o nosso 17º. Congresso Nacional, realizou-se o 1º Congresso Latinoamericano da Escola de Pais, com a participação do Suriname, Canadá, Colômbia, Peru, Chile, Uruguai e Bolívia, com observadores vindos de países africanos: Zaire, Togo e Senegal. Nesse ano, assume a Presidência do Conselho Consultivo o Dr. José Bonifácio Coutinho Nogueira, ficando o Conselho assim constituído: casal José Bonifácio Coutinho Nogueira; Pe. Paul Eugène Charbonneau; casal Haim Grünspun; casal Bernardo Blay Netto; casal Osvaldo de Barros Santos; Pe. Antonio Aquino; Pe. Edenio Valle; Madre Marta Maria Gonçalves; casal Luis Antonio de Souza Amaral; casal Antonio Fernando Lopes.

Em 1984, na Assembleia realizada no 21º. Congresso foi eleito para a Presidência da Escola de Pais do Brasil o casal Zilpha e Ivo Nascimento. Foram os primeiros sucessores do casal Alzira e Antonio

Fernando Lopes, que ocuparam a Presidência Executiva por mais de 20 anos, e aos quais rendemos nossas homenagens pelas raízes que plantaram e que sustentam nosso trabalho por estes 60 anos.

Um ano depois, em 1985, a Escola de Pais, movimento particular, voluntário, apolítico e aconfessional teve seu nome trocado para Escola de Pais do Brasil, permanecendo ainda afiliada à Fédération International pour l'Éducation des Parents (FIEP), na qual ocupava o cargo de Vice-Presidente. O Conselho Consultivo passa a chamar-se Conselho de Educadores e seus integrantes, sob a Presidência do casal José Bonifácio Coutinho Nogueira, são: casais Haim Grünspun, Osvaldo de Barros Santos, Isaak Mielnik, Joaquim Pedro Souza Campos, Cesar A. Sigaud e os Padres Paul Eugène Charbonneau, João Edênio Valle e Antonio Aquino.

Em 1986 o Estatuto da Criança e do Adolescente vinha sendo alinhavado e nosso Conselheiro Haim Grünspun, psiquiatra e advogado, participou ativamente desse momento, sediando em seu consultório inúmeras reuniões com autoridades políticas e acadêmicas para discutir o tema. O Conselheiro Ruy de Mathis, então assistente do Dr. Haim, é testemunha viva desses encontros, alguns dos quais também participou. Nosso saudoso Dr. Haim discutia muitos desses temas com seus pares no Conselho de Educadores, visando deixá-lo sempre alinhado com as novidades e antecipando revisão de material de apoio renovado aos casais coordenadores de círculos e associados em geral. O ECA, instituído pela Lei 8.069, entraria em vigor quatro anos depois. Em 1987 assume a Presidência do Conselho de Educadores o casal Osvaldo de Barros Santos. São membros desse Conselho os casais José Bonifácio C. Nogueira, Haim Grünspun, Isaac Mielnik, Joaquim P. Souza Campos, Ernesto Lima Gonçalves, Henrique Lobo, Cesar Sigaud, Ivo Nascimento, Manuel Lessa Ribeiro e Roberto Duarte.

1988, ano da Nova Constituição Brasileira. Antes de sua promulgação, a Escola de Pais do Brasil, elaborou, enviou e apresentou em março de 1987 aos srs. Constituintes, documentos que refletiam estudos e reflexões sobre vários aspectos ligados à família e referentes aos deveres e funções do Estado. Neste ano, foi registrado o atendimento de 9.945 famílias espalhadas por vários estados.

A chegada da década de 90 trazia uma explosão de novos rumos da sociedade, da família e da educação, que vinham se manifestando de modo sutil, mas persistente há alguns anos. O Congresso Nacional traz como tema “Casamento e Casamentos”, encarando de frente uma realidade já implantada em nosso país.

Em 1992 o Conselho de Educadores, ainda sob a Presidência de Zilpha e Ivo Nascimento tinha como Conselheiros: Pe. João Edênio Valle e os casais: Haim Grunspum, Osvaldo de Barros Santos, Ernesto



Lima Gonçalves, Joaquim de Souza Campos, José Bonifácio Coutinho Nogueira, Cesar A. Sigaud, Carlos Camargo, Manoel L. Ribeiro, Francisco Xavier Medeiros, Hélio Motta e Humberto Medeiros.

Em 1993 a EPB é chamada mais uma vez para participar do CODELIBER (Conselho de Liberdade, Expressão e Criação), ligado ao Ministério da Justiça, que buscava em vários segmentos da sociedade a participação e colaboração em assuntos ligados à boa formação da personalidade do cidadão brasileiro. O Conselho de Educadores trabalhou a questão juntamente com a Diretoria Executiva Nacional e Representantes Nacionais e a EPB enviou, em 20 de abril, suas sugestões para o Decreto e Normas internas de funcionamento desse Conselho.

O trabalho dos Círculos de Debates continua a ser a espinha dorsal da EPB, que através do contato direto com as famílias e suas necessidades, movimenta e organiza seus associados em grupos de estudos e participação em congressos, seminários e revisões regionais e nacionais. Dessa forma continua se atualizando e trazendo novas luzes e vestimentas a temas novos e nem tão novos, referentes à educação e à família.

A EPB cresce em número de associados por todo o território nacional; usa os meios de comunicação para divulgar seus trabalhos, participa ativamente de atividades ligadas ao Estado e ao Terceiro Setor voltadas às áreas de educação e saúde. Os membros do Conselho de Educadores acompanham de perto todos os trabalhos desenvolvidos pelos associados e se deslocam pelo país para acompanharem de perto os trabalhos das Regionais, dirimir dúvidas e dar palestras.

O novo milênio encontra a EPB forte e atuante, contando com 160 Seccionais ativas em todos os estados, e participações ativas e relevantes em eventos fora do país.

Em 2002 a Escola de Pais do Brasil entra no incipiente mundo digital, com site [www.escoladepais.org.br](http://www.escoladepais.org.br) e com o e-mail [brasil@escoladepais.org.br](mailto:brasil@escoladepais.org.br). O Conselho de Educadores convocou novos membros e em 2004 contava com os seguintes integrantes, sob a presidência de Zilpha e Ivo Nascimento: Helena e César Sigaud, Feiga e Haim Grüspun, Cristina e Joaquim Souza Campos, Verônica e Enéas César-Ferreira, Rita e José Carlos Seixas, Regina e Ruy de Mathis, Ilham e Jean Khater, Marilene e Francisco Xavier M. Vieira, Pe. João Edênio Valle e Frei Almir R, Guimarães.

Todos os nomes, datas e fatos citados até aqui foram retirados do livro 50 anos de Escola de Pais - sua história e sua gente, de autoria do casal Maria Francisca e Elias C. A. Martins, e revisado por Helena Maria S. Sigaud. A eles, nossos agradecimentos!

A década de 2010 encontra a Escola de Pais do Brasil consolidada em atividades espalhadas por vários estados e empenhada em buscar novos rumos, alinhados à contemporaneidade e previstos em planejamentos estratégicos levados a efeito em anos anteriores.

Em 2012 destacamos a importância da implantação dos Círculos de Debate à Distância, que utilizou a Plataforma Moodle, em convênio com a Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC. Um grande avanço que contou com o apoio integral e entusiasta do Conselho de Educadores.

Nosso Jubileu de Ouro foi comemorado com alegria em 2013. O 50º Congresso Nacional, e o 2º Internacional do Brasil, foi realizado no Centro de Convenções do Expo Center Norte, em São Paulo, com a presença de convidados internacionais e grande participação de nossos associados. O Conselho de Educadores trabalhou durante mais de um ano na preparação e organização desse Congresso inesquecível, que marcava 50 anos de atividades ininterruptas da nossa Escola.

Ainda em 2013, após o 50º Congresso Nacional, o casal Regina Célia e Ruy de Mathis assumem a Presidência do Conselho de Educadores, composto pelos seguintes membros: Zilpha e Ivo Nascimento, Helena e César Sigaud, Maria Rita e José Carlos Seixas, Verônica e Enéas Cesar-Ferreira, Ilham e Jean Khater, Cristina Souza Campos, Pe. Edênio do Valle e Frei Almir Guimarães. Nesta gestão, em momentos distintos, vieram somar-se aos membros do Conselho os casais Cinthia e Célio Alves de Oliveira, Edna e Sérgio Araújo e Ana Maria e Elói A. Henriques.

O ano de 2020 nos reservava um susto e uma inevitável procura por novos modos de viver, com a presença de uma pandemia, a COVID19. No final do mês de março, já com o Congresso inteiramente acertado para acontecer no feriado de Corpus Christi, como em anos anteriores, nos vimos frente à impossibilidade sanitária de nos reunirmos: houve a decretação de lockdown no Brasil. No entanto, passado o susto inicial e tomados pelo impulso de levar adiante os trabalhos da EPB, a Diretoria Executiva Nacional, incentivou seus associados a entender e fazer uso das plataformas de comunicação por vídeo disponíveis.





Assim, reuniões intra e inter diretorias continuaram a acontecer, bem como estudos de como continuar com os trabalhos de Círculos de Debate de forma virtual. Com o apoio do Conselho de Educadores a Diretoria Executiva Nacional deu início à webinars transmitidas ao vivo pelo Youtube e os primeiros Círculos on-line se tornaram realidade. Uma Escola de Pais madura e ampliada em atividades, focada e segura em seus objetivos vinha se delineando, sem nunca se afastar de seus princípios éticos e morais.

Desde 2021 o Conselho de Educadores é presidido pelo casal Cíntia e Célio Alves de Oliveira e mantém os membros citados acima. Formado ao longo da história da EPB por profissionais de notório saber vindos das áreas de psicologia, sociologia, educação e saúde, os atuais Conselheiros rendem neste 60º aniversário da EPB os mais sinceros agradecimentos a todos os seus antecessores e deixam aqui registrado o empenho que sempre terão em trabalhar para honrar a herança que receberam e que certamente passarão com orgulho para as novas gerações. Poderíamos citar muitos feitos e muitas frases marcantes de membros do Conselho de Educadores que permanecem em nossas mentes e corações, mas deixaremos registrada uma, de um pioneiro, e que a nosso ver engloba todos os conhecimentos ao longo dos tempos passados e dos que virão: “Amem-se e seus filhos serão felizes. Amem-se! É a única maneira de fazer com que seus filhos sejam felizes” - obrigado, querido Pe. Charbonneau!

Hoje, em 2023, todos nós do Conselho de Educadores, brindamos aos 60 anos da Escola De Pais do Brasil e desejamos vida longa e de sucesso à nossa tão amada Escola.

---

**Regina Célia Simões de Mathis e Ruy de Mathis**

*Membros do Conselho de Educadores da EPB*



# ESCOLA DE PAIS DO BRASIL 60 anos



POR ZILPHA CARVALHO E IVO NASCIMENTO

**Escola de Pais do Brasil** - 60 anos de atividades constantes de voluntariado, com pessoas extremamente dedicadas, integradas e com o interesse no bem comum das famílias, das escolas, da sociedade, no ambiente de trabalho e principalmente no ser humano em sua formação, educação e desenvolvimento para este mundo em constantes e cada vez mais rápidas transformações.

Desde o seu início a Escola de Pais do Brasil - EPB sentiu que cada momento vivido, exigia muita reflexão, constante atualização de conhecimentos para a tomada de novas posturas e propostas. Com planejamento constante, determinação, flexibilidade e visão aberta ao novo e ao necessário para o aprimoramento na formação do caráter, dos valores pessoais e espirituais que nos ajudam a sustentar nossa estabilidade pessoal.

Eu e o Ivo estamos na Escola de Pais do Brasil desde 1970. Foi um presente que recebemos em nossa vida de família e continuamos até os dias de hoje com todo o nosso amor ao trabalho desenvolvido, à filosofia, à dinâmica, aos resultados alcançados.

Iniciamos na “Escola Jôquei Clube” de São Paulo, numa reunião de Pais a convite do casal Helena e Cesar Sigaud para participarmos do círculo de debate sobre educação familiar, para aprendermos a melhor educar os filhos, termos um relacionamento construtivo de muito amor e respeito. Educar para a liberdade com responsabilidade!

Começamos com Helena e César o nosso relacionamento precioso com a parte mais importante da vivência na Escola de Pais, os casais coordenadores de cada pedacinho do enorme trabalho que é desenvolvido em uma seccional da Escola de Pais do Brasil em todos os lugares que ela está ou esteve.

Atuantes desde sempre, Helena e Cesar foi o primeiro grande

casal amigo entre todos os que temos até hoje. Começamos, logo no início da nossa participação, em trabalhos na sequência da preparação dos casais e nos entrosamos com enorme alegria na vida dos amigos queridos que temos a honra e a benção de ter feito na EPB.

## **“ESTE É O GRANDE PRÊMIO NA NOSSA VIDA NA ESCOLA DE PAIS DO BRASIL”.**

Participamos desde cedo da Diretoria Executiva e exercemos vários cargos. Ficamos por 30 anos.

Em 1984 substituímos o casal Alzira e Fernando Lopes, os verdadeiros pais da EPB pois ficaram 21 anos na Presidência Nacional com enorme dedicação e total disponibilidade de suas vidas ao serviço da EPB em todos os cantos do Brasil imenso.

Todo o embasamento temático, filosófico e metodológico foi construído pelos fundadores da EPB, Padre Corbeil, Madre Cristina e Madre Inês de Jesus, tantos outros e os membros do Conselho de Educadores.

Aqui, fazemos um aparte para que cada um de vocês leia o livro. “Cinquenta anos da Escola de Pais” da Maria Francisca Leite Martins que traz a memória viva de cada ano, com os nomes de todos os participantes do Conselho de Educadores, da Diretoria Executiva, Congressos, das escolas de outros estados e pessoas que fizeram na história da EPB das atividades desenvolvidas numa relação fiel, histórica e amorosa da EPB.

A partir de 1990 até 2002 intercalamos com Helena e César Sigaud a Presidência da Diretoria Executiva e do Conselho de Educadores. Foram anos de muita satisfação, com resultados obtidos em todo o Brasil e até no exterior. Helena e César foram ao Congresso Nacional das Escolas de Pais em Portugal e nós, eu e o Ivo fomos em 2002 a Portugal e a Sevres na França, sede internacional da Escola de Pais - FIEP.

Ficamos por 11 anos na Presidência do Conselho e tivemos novos casais no Conselho que eram do Conselho Consultivo: Marylene e Francisco Medeiros de Santa Catarina; Alda Maria e Osvaldo Peterson do Rio Grande do Sul. E outros também fazem parte do Conselho de Educadores os Presidentes das Diretorias Executivas Nacionais enquanto no cargo.

Imaginem como os Congressos desses anos todos foram muito concorridos e de temas sempre atuais e renovadores para os nossos trabalhos. Participação de luminares, cabeças privilegiadas do Conselho de Educadores e também de convidados especiais que se dispuseram a dar os seus conhecimentos e sabedoria para a Escola de Pais do Brasil.

Após 50 anos de EPB, num Congresso Nacional memorável realizado em São Paulo no Espaço Expo Center Norte, tivemos a

felicidade de ter conosco a Presidência Internacional da FIEP Dra. Mary Crowley e seu esposo que participaram ativamente do nosso Congresso e foram ciceroneados em São Paulo pelo casal do Conselho de Educadores Sandra e Ricardo Betti.

A partir desse 50º Congresso Nacional passamos a ser um casal membro do Conselho de Educadores da EPB. Passamos a presidência do Conselho de Educadores ao querido casal Regina e Ruy de Mathis que nos lideraram de forma muito competente e amorosa até 2021.

Nossas reuniões são sempre ricas em conteúdo, participação e companheirismo, fortalecendo cada vez mais os laços de amizade, colaboração e admiração pelo trabalho e vivência da Escola de Pais do Brasil.

Nossa função sempre foi de agregar em todos os trabalhos da EPB, as pessoas ao nosso entusiasmo com o valor da família.

Todos os seminários, repetindo os temas do Congresso feitos nas seccionais em todo o Brasil, reuniões nacionais e regionais, foram elaboradas para facilitar a participação de casais coordenadores vindos de todos os cantos deste imenso Brasil em Itaici. Com a programação e participação das seccionais com temas e resolução das dificuldades encontradas em cada seccional, com isso, facilitaria a vivência de todos.

Passamos por uma fase de muitas mudanças na estrutura da Diretoria Executiva Nacional que estiveram em São Paulo de 2002 a 2008 com Sonia e Ariovaldo Jorge. Em seguida, a diretoria foi para Goiânia de 2008 a 2014 com Darlene e Onildo A. Silva, nos anos de 2014 a 2018 foi para Salvador com Terezinha e Djalma Falcão. Gesmir da Silva Debre e José Antônio Debre presidiram a Diretoria Executiva de 2019 a 2020, casal de Mogi das Cruzes/SP.

Em 2020 passamos pela fase da pandemia não sendo possível realizar nosso Congresso Nacional, infelizmente neste período tivemos perdas sofridas e sentidas, perdemos muito no relacionamento e na convivência entre as pessoas (professor x aluno, pais x escola, escritório x home office), nas famílias e também na Escola de Pais.

Acreditamos que a falta desses relacionamentos dificultou as trocas das vivências, do conhecimento geral e do afeto humano. Com isso, tivemos que aprimorar outras técnicas digitais como cursos on-line, rede sociais, necessitando muita disciplina para não ser distraído por outras tarefas.

O momento exige muita reflexão sobre mudanças, novas posturas, atualização constante de conhecimento de novas tendências e flexibilidade.

O aprendizado constante nas famílias para valorizar o que de bom ficou das experiências de vida para o relacionamento, a convivência e o que é verdadeiramente importante e vale a pena viver.

O retorno das atividades normais da EPB foi com muita criatividade, planejamento, apoiado em estudos de aprimoramento nos aspectos

psicológicos, formação de caráter e espiritual.

O atual casal presidente do Conselho de Educadores é Cinthia e Célio Alves de Oliveira da seccional de Joaçaba em Santa Catarina. A Diretoria Executiva Nacional está sob presidência de Iracema e José Alberto Wobeto de Florianópolis, Santa Catarina.

Foi com eles a frente do Conselho de Educadores e da Diretoria Executiva Nacional que se iniciou a atualização e modernização em todos os sentidos desde o visual, marketing e formas de apresentação através das redes sociais.

A Escola de Pais de Santa Catarina sempre teve uma visão avançada sobre a linha filosófica e metodológica dos trabalhos, com inovações assimiladas e valorizadas por todos aqueles que amam as Escola de Pais. Vale aqui lembrar da Marylene e Francisco Medeiros que lideraram Santa Catarina por muitos anos. Foram seguidos por muitos outros casais inclusive Vera e Marino Schiochet que realizaram um trabalho muito competente. Lembrando que em 2012 já havia um programa de cursos EAD liderados pelo casal Teresinha e Brani Besen, que foram os precursores do ensino on-line.

Nesses novos tempos da EPB tivemos os trabalhos desenvolvidos pelas Webinars, cursos, seminários, revisões, congressos nacionais com muitos temas de grande interesse e profundidade para aplicarmos nas novas atitudes e posturas que estão sendo necessárias na nossa vivência normal com valores que sustentam a nossa estabilidade pessoal.

Quando abrimos hoje o site da EPB notamos uma mudança no layout com formas e cores que chamam nossa atenção, nos atraindo ao chamado.

Nesse ambiente de tantas novidades, cores vibrantes, novos chamados, nós temos que dar toda nossa atenção, criatividade e amor. São novos tempos, novos conhecimentos, novos amigos movidos todos pelo mesmo ideal de levar a Escola de Pais do Brasil a ser verdadeiramente o melhor caminho entre pais e filhos para formar verdadeiros cidadãos.

Entendemos que o AMOR e a GRATIDÃO é que nos fizeram estar sempre ativos até hoje na Escola de Pais do Brasil e continuaremos até quando o Senhor nos permitir. Queremos agradecer imensamente a todos que estiveram conosco nesses anos todos.

**“OS PÁSSAROS PRECISAM DE ASAS PARA VOAR.  
NÓS PRECISAMOS DE AMOR PARA SONHAR”.**

---

**Zilpha Carvalho Nascimento e Ivo Nascimento**

*Membros do Conselho de Educadores da Escola de Pais do Brasil.*



# ...: o que é a ESCOLA DE PAIS DO BRASIL

orientando famílias  
para transformar o  
futuro

“ **MISSÃO**  
AJUDAR PAIS,  
FUTUROS PAIS  
E AGENTES  
EDUCADORES  
A FORMAR  
VERDADEIROS  
CIDADÃOS.



**CLIQUE AQUI**  
[ESCOLADEPAIS.ORG.BR](http://ESCOLADEPAIS.ORG.BR)

## como funciona

O trabalho da Escola de Pais do Brasil - EPB é voluntário, sendo desenvolvido por associados que participam de programas de capacitação e atualização periódicos como o Programa de Formação de Coordenadores e Revisões. Os coordenadores de Ciclos de Debates e Cursos são devidamente preparados para atuarem onde forem solicitados. Atualmente, a EPB está desenvolvendo atividades presenciais e on-line. Para participar, consulte o nosso site.

## **PROPÓSITO**

**Orientar, empoderar e inovar a relação de famílias**, para que ajam como agentes transformadores da sociedade, criando cidadãos mais conscientes, livres e humanos.

## **O QUÊ SOMOS?**

Entidade de trabalho voluntário e sem fins lucrativos que orienta famílias e agentes educadores nos desafios da educação, da criação e do relacionamento familiar.

## **COMO FAZEMOS?**

Através de círculos de debates, seminários e palestras, presenciais e virtuais, que visam promover a troca de experiências, a reflexão e a construção de conexões verdadeiras e profundas. Nossos encontros se realizam em todo o território nacional, em colégios, clubes, empresas, igrejas ou em qualquer lugar onde haja a possibilidade de reunir pessoas preocupadas com a educação das crianças e/ou dos adolescentes e com o relacionamento familiar. Também fazemos encontros virtuais para que pessoas de qualquer lugar do mundo possam participar.

## **POR QUE FAZEMOS?**

Acreditamos que o conhecimento é a chave para transformar o mundo. Queremos aprimorar a formação de famílias e educadores mais responsáveis e com senso crítico apurado para que possam criar cidadãos melhores para a sociedade. Valorizamos o respeito ao ser humano e à vida, o bem-estar físico e mental de mães, pais e filhos, para que juntos possamos construir uma educação transformadora, baseada no diálogo e no respeito.

## **QUEM FAZ PARTE?**

Acreditamos que o conhecimento é a melhor forma para que mães, pais e educadores sentam-se seguros e confiantes na hora de criar e educar crianças, adolescentes e jovens.

## **CAUSA**

Contribuir para a formação de pessoas mais felizes, socialmente responsáveis e emocionalmente equilibradas.

## 1. CICLO DE DEBATES

**Conjunto de encontros** cujos objetivos são promover a interação e a troca de experiências entre os circulistas, conscientizar sobre o seu papel na vida dos filhos e/ou menores sob sua responsabilidade e atualizá-los quanto às novidades na área da educação. O nome “círculo” remete à organização do espaço físico em formato de círculo para viabilizar a conversa, numa verdadeira troca de experiências entre os participantes em cada encontro.

### Temas ABORDADOS:

- **Educar é um desafio** – As rápidas mudanças nos desafiam em relação a educação que precisamos oferecer às novas gerações. A atualização é essencial para sermos mais assertivos no processo educacional.
  - **Os vínculos afetivos** são fundamentais para o desenvolvimento saudável das crianças e adolescentes.
  - **Uma ação educativa** que cria um bom território para o desenvolvimento de pessoas autorreguladas, espontâneas e equilibradas passa por limites e valores.
  - **Uma boa compreensão** das funções materna e paterna contribui para o desenvolvimento equilibrado das relações familiares.
  - **Conhecer e respeitar** o amadurecimento das crianças de acordo com sua fase/idade ajuda a desenvolver a inteligência emocional. Compromisso com uma ação educadora que eleve a autoestima, a autonomia e a autoapreciação.
- A adolescência**, como fase crítica de transição, reúne características que as mães, os pais e os educadores precisam conhecer e saber lidar, para, então, encontrar caminhos que ajudem a compreendê-los melhor.
- **Para acompanhar** o desabrochar da sexualidade é necessário informação, atualização e diálogo constante.
  - **A Cultura da Paz** só será possível pela não-violência, relações pautadas em Valores, Respeito e Limites para deixar boas marcas no mundo.



## 2. conversas com pais, mães e educadores

### NOVOS CURSOS OFERECIDOS PELA EPB

**"A VIDA É UMA PEÇA DE TEATRO QUE NÃO PERMITE ENSAIOS. POR ISSO, CANTE, CHORE, DANÇE, RIA E VIVA INTENSAMENTE, ANTES QUE A CORTINA SE FECHÉ E A PEÇA TERMINE SEM APLAUSOS".**  
**ATRIBUÍDO A CHARLES CHAPLIN**

**Se a vida** é uma peça de teatro, a educação dos filhos é um roteiro em que os pais ocupam um lugar diferente em cada espetáculo da vida. Na fase infantil, os pais estão no palco e os filhos na plateia, observando tudo, aprendendo com a sua performance. Na adolescência, os filhos começam a assumir o palco e os pais ocupam os bastidores, observando, orientando, guiando todos os atos. Quando amadurecem, na juventude, os pais vêm para a plateia e os filhos assumem o palco. Mais tarde, quando adultos e profissionais da arte, os pais saem de cena e passam para a posição de críticos e consultores da arte de viver.

É isso que o curso **CONVERSAS COM PAIS, MÃES E EDUCADORES** quer mostrar: papel e responsabilidade de pai/mãe/educador na educação dos filhos/alunos nas diversas fases - e como gerenciar todas as demandas para o melhor desenvolvimento das competências socioemocionais, da autonomia e do caráter contribuindo com a felicidade deles.

Tendo em vista esse objetivo, foram organizados quatro cursos seguindo o princípio das fases de desenvolvimento. O primeiro curso compreende a Fase Infantil (0 a 5 anos). O segundo abrange a Fase Escolar (6 a 10 anos). O terceiro trata da Pré-adolescência e Adolescência (11 a 18 anos). E, por último, o quarto curso compreende uma literatura e reflexão sobre o relacionamento com Filhos Adultos.

Pais, mães e educadores precisam de um conhecimento mais profundo sobre a vida e sua natureza para poderem educar seus filhos/alunos com maior assertividade e compreensão do seu papel. A ciência permite que ampliemos a nossa visão da realidade para que possamos agir de modo mais assertivo, conhecendo as características de cada fase do desenvolvimento das crianças e adolescentes e, assim, poder interferir com firmeza e gentileza imprimindo uma direção.

A Escola de Pais do Brasil fundamenta-se na ciência para realizar um trabalho de reflexão com pais, mães e educadores para que as novas gerações se desenvolvam de maneira integral, formando pessoas felizes, socialmente responsáveis e emocionalmente equilibradas.

O primeiro curso - FASE INFANTIL - já está em ação e conta com o seguinte temário:

- **A CONSTRUÇÃO DE UM PAI E DE UMA MÃE;**
- **O BEM-ESTAR DA CRIANÇA E OS VÍNCULOS AFETIVOS;**
- **O DESENVOLVIMENTO PLENO DA CRIANÇA;**
- **DESENVOLVENDO HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS;**
- **EDUCANDO COM LIMITES, AFETO E SEGURANÇA.**

Temos certeza de que o conteúdo e a metodologia deste curso encantarão todos os participantes: coordenadores, pais, mães e educadores e promoverá uma reflexão sobre o lugar que os pais ocupam no espetáculo da vida de seus filhos. E, além disso, poderão sair de cena com os aplausos da plateia.

### **3. Bem ENVELHECER**

NOVO CURSO PARA PESSOAS QUE QUEREM APRENDER A ENVELHECER

**Durante a vida**, passamos pela infância, adolescência, juventude, vida adulta e, inevitavelmente, envelhecemos. Durante esse processo fazemos escolhas que podem determinar o curso da nossa vida, nos dedicamos a inúmeras atribuições, tarefas, compromissos e nos esforçamos para nos adaptar a esse mundo globalizado, massificado, que valoriza acima de tudo o consumismo, a aparência, o ser jovem e saudável.

Nesse percurso, quase sempre atribulado, não percebemos a vida passar. De repente, chegamos aos 60, 70, 80 anos. “Envelhecemos”. Frente ao exposto, e considerando-se o atual processo de envelhecimento da população brasileira com suas demandas por práticas que promovam maior qualidade de vida, propomos este curso com o objetivo:

*Possibilitar que pessoas idosas ou aquelas que querem bem envelhecer possam, de maneira participativa e criativa, fazer uma reflexão que os levem a investir na educação continuada, de modo a obterem a melhor adaptação ao mundo atual e manterem-se no exercício de seu papel de cidadãos ativos e participativos na vida familiar, social e comunitária. Contribuir para o bem-estar físico, mental e social das pessoas participantes. É desenvolvido em encontros com as seguintes temáticas:*

- 1. CONHECER O PROCESSO DE ENVELHECIMENTO;**
- 2. ENVELHECER NO SÉC. XXI: CAPACIDADE DE ADAPTAR-SE;**
- 3. SAÚDE FÍSICA;**
- 4. SAÚDE MENTAL;**
- 5. PROJETO DE VIDA;**
- 6. RELACIONAMENTO SOCIAL/FAMILIAR;**
- 7. O PAPEL DOS AVÓS;**
- 8. ESPIRITUALIDADE E SENTIDO DA VIDA.**

## CERTIFICADO

A EPB emite CERTIFICADO AOS INSCRITOS QUE PARTICIPAM ATIVAMENTE DOS ENCONTROS.

## ONDE FUNCIONAM

**Presencialmente:** Em escolas, empresas, associações de classe, centros comunitários, condomínios, igrejas de qualquer denominação. Enfim, para todo e qualquer grupo que esteja interessado em melhor conduzir a educação das crianças e dos adolescentes.

**On-line:** Reúne interessados de qualquer lugar do mundo, utilizando ferramentas de comunicação via plataforma Zoom, com ciclos e cursos programados em datas e horários previamente divulgados no site.

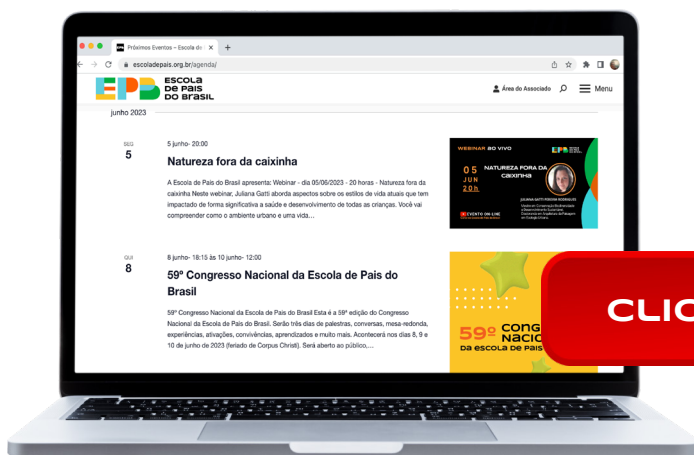
**EAD:** permite a mesma experiência de forma assíncrona pela plataforma Moodle. Os ciclos e cursos programados nesta modalidade são previamente divulgados no site.

## AGENDA

**A EPB**, constantemente oferece Círculos de Debates, Cursos, Seminários, Palestras e outras oportunidades de capacitação para pais, mães, educadores e demais pessoas interessadas na educação de crianças, adolescentes e jovens. Acompanhe e inscreva-se nos eventos da EPB, acessando o endereço **escoladepais.org.br/agenda**

## COMO SOLICITAR A ESCOLA DE PAIS

**Organize um grupo** com a escola de seu filho ou qualquer outra entidade da qual você faz parte e contate a Escola de Pais do Brasil, de sua cidade ou pelo fale conosco no site **escoladepais.org.br** ou nas redes sociais.



CLIQUE AQUI



CLIQUE AQUI



CLIQUE AQUI

## 4. CONGRESSO NACIONAL

O **Congresso Nacional** da EPB é um evento anual que traz para reflexão e discussão temas de vanguarda. É um evento com palestras, conversas, mesa-redonda, experiências, ativações, convivências, aprendizados e muito mais.

Atende a um público formado de pais, mães, educadores, estudantes das áreas de Psicologia, Pedagogia, Saúde e todas as pessoas interessadas na educação de crianças, adolescentes e jovens e na construção de relacionamentos saudáveis.

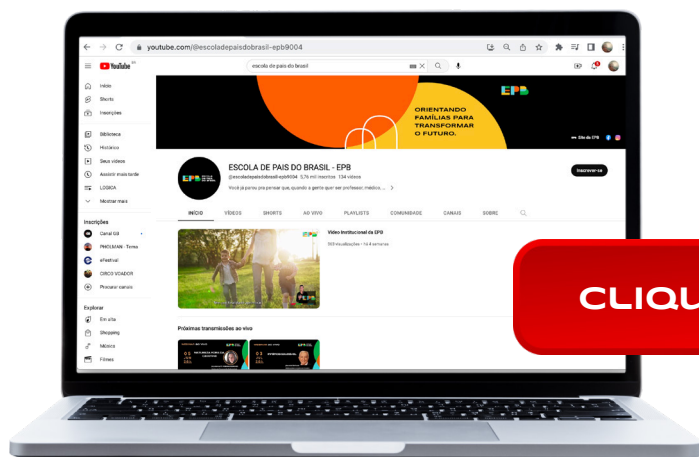
Acreditamos que criar filhos e famílias felizes é uma tarefa que só pode ser realizada no coletivo, com presença, afeto, vínculo e cuidado.

Historicamente presencial, atualmente tem sido oferecido também em formato on-line ou híbrido oportunizando compartilhar experiências, aprendizados e fazer networking entre os participantes com alcance ilimitado pela transmissão ao vivo via Youtube e Facebook.

## 5. WEBINARS

**São palestras transmitidas pelo canal** - Escola de Pais do Brasil - no YouTube, com a responsabilidade de uma instituição de mais de meio século de atuação social e educacional. Os palestrantes convidados para essas transmissões são especialistas, estudiosos e profissionais de reconhecido e profundo conhecimento sobre os temas abordados. Nesses eventos, a Escola de Pais do Brasil busca transmitir para mães, pais, futuros pais, educadores e todas as pessoas interessadas em educação, informações, orientações e dicas práticas sobre a educação com foco no relacionamento familiar.

Os Webinars são transmitidos ao vivo e permanecem gravados, permitindo rever ou assistir em momento mais adequado. Acompanhe a programação de novos webinars pela agenda no site:



**Inscreva-se em  
nosso canal  
no YOUTUBE**

*Receba as notificações  
das próximas edições*



## 6. seminários e palestras

**Os seminários e palestras** da Escola de Pais do Brasil são eventos de grande relevância e impacto na área da educação familiar. Esses eventos têm como objetivo principal promover a reflexão e o diálogo sobre questões fundamentais no contexto da educação familiar.

Espaço onde são abordados temas como a importância da comunicação efetiva entre pais e filhos, estratégias para o fortalecimento dos vínculos familiares, desenvolvimento emocional e social das crianças, disciplina positiva, construção de valores, entre outros assuntos relevantes para a formação integral dos filhos.

As palestras e os seminários oferecem espaço para debates, mesas-redondas e momentos de interação entre os participantes. É uma oportunidade única de ampliar os horizontes, adquirir novos conhecimentos e compartilhar experiências com outros pais e educadores.

Realizados de forma presencial ou on-line, são abertos a todos os interessados, sejam pais, mães, avós, responsáveis, educadores ou profissionais de áreas afins. É um momento de encontro, aprendizado e fortalecimento dos laços familiares.

Através desses eventos, a Escola de Pais do Brasil promove momentos enriquecedores que visam promover a educação familiar de qualidade. São espaços de aprendizado, troca de experiências e construção coletiva de conhecimento, com o objetivo de fortalecer os laços familiares e formar cidadãos mais conscientes e preparados para enfrentar os desafios do futuro.



## 7. REVISTAS

**Impressas ou on-line**, as revistas da EPB, são fontes de informação atemporal. São ferramentas importantes para os pais e educadores na jornada da educação de crianças e adolescentes. Elas oferecem conhecimento, orientação prática, compartilhamento de experiências e atualização, auxiliando os pais a desenvolverem habilidades parentais e promoverem um ambiente familiar saudável e educativo. São produzidas pelas seccionais e, anualmente, na realização do Congresso Nacional. Formam um acervo grandioso na área da educação.



# Manifesto

EDUCAR é como uma viagem. Às vezes,  
SABEMOS Para onde queremos ir,  
mas não sabemos como.

**OUTRAS vezes, até sabemos o  
CAMINHO, mas não sabemos Para  
ONDE ELE vai nos LEVAR.**

Há dias que nos Perdemos.  
ou nos encontramos. Há dias de  
cansaço, de OBSTÁCULOS no caminho,  
dias sem rumo...

**Mas cada instante vale a pena.  
PORQUE educar é sobre as  
EXPERIÊNCIAS que vivemos.**

É EXPLORAR o mundo, COMPARTILHAR  
momentos, escrever novas HISTÓRIAS.  
É SOBRE ver, entender e acolher o  
OUTRO.

**É CAMINHAR JUNTO, criar novos  
HORIZONTES. E IR SEMPRE JUNTOS Para  
um LUGAR MELHOR.**

É COLHER OS FRUTOS DAQUILO que  
PLANTAMOS de melhor: a família.  
EDUCAR é como uma viagem que  
TRANSFORMA VIDAS, as pessoas, o  
mundo, e o amanhã.

**ESCOLA DE PAIS DO BRASIL,  
ORIENTANDO FAMÍLIAS Para  
TRANSFORMAR O FUTURO.**

# ESCOLA DE PAIS DO BRASIL - EPB

## ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

### ASSEMBLEIA GERAL DOS ASSOCIADOS

órgão supremo da Associação que, dentro dos limites da lei e do estatuto, tomará toda e qualquer decisão de interesse da sociedade.

### DIRETORIA EXECUTIVA NACIONAL

Coordena, supervisiona e orienta todas as atividades da EPB.

### CONSELHO FISCAL

Compete-lhe examinar as contas e emitir parecer.

### CONSELHOS DE ACESSORIA

1. **CONSELHO DE EDUCADORES:** é responsável pela orientação doutrinário-pedagógica da EPB. É formado por pessoas de reconhecida capacidade intelectual nas áreas de educação, psicologia, sociologia e pedagogia.

2. **CONSELHO CONSULTIVO:** órgão de assessoramento da Diretoria Executiva Nacional. É formado pelos Representantes Nacionais (RN's) nos estados onde atua a EPB, pelo casal presidente da Diretoria Executiva Nacional, pelo casal presidente do Conselho de Educadores e pelos ex-presidentes da Diretoria Executiva Nacional.

### SECCIONAIS (AFILIADAS)

Possuem sua própria diretoria e funcionam, sob a orientação geral da Diretoria Executiva Nacional. A Unidade Virtual tem funcionamento e atuação semelhante a uma seccional presencial.

A Escola de Pais do Brasil é uma Organização da Sociedade Civil e tem o título de Utilidade Pública Estadual - Lei 8885 de 26 de julho de 1965, Estado de São Paulo; Municipal - Lei - 14.565 de 02 de junho de 1977, município de São Paulo. Possui também Reconhecimento de Utilidade Pública Estadual e Municipal nos diversos estados e municípios onde atua.

### DA DENOMINAÇÃO E ATUAÇÃO

A Escola de Pais do Brasil, é Pessoa Jurídica de Direito Privado, com prazo indeterminado de duração, sem fins econômicos, de caráter educacional e filantrópico, com sede e foro na Cidade de São Paulo - SP, na Rua Bartira, 1094, no bairro de Perdizes, CEP 05009-000, CNPJ 62.993.456.0001/57, e-mail: [brasil@escoladepais.org.br](mailto:brasil@escoladepais.org.br) e atuação em todo o território brasileiro, por si e através de suas afiliadas.



## **DIRETORIA EXECUTIVA NACIONAL DA EPB**

### BIÊNIO 2022-2023

#### **CASAL PRESIDENTE**

Iracema Lourdes Simioni Wobeto  
e José Alberto Wobeto

#### **CASAL VICE-PRESIDENTE**

Marlene de Fátima Merege Pereira  
e José Carlos Pereira

#### **CASAL DIRETOR DE DOCTRINA**

Teresinha Bunn Besen  
e Brani Besen

#### **CASAL DIRETOR DE COMUNICAÇÕES**

Sonia Maria Ferreira Santos  
e José Geraldo dos Santos

#### **CASAL DIRETOR FINANCEIRO E PATRIMONIAL**

Joana Angélica Ferraz Campos Cezimbra  
e Reinaldo Almeida Cezimbra

#### **CASAL DIRETOR DE CONGRESSO**

Cinthia Santini Alves de Oliveira  
e Célio Alves de Oliveira

#### **CASAL DIRETOR DE INTEGRAÇÃO NACIONAL**

Marama Farias Labrunie  
e Marcos Moraes Labrunie

#### **CASAL DIRETOR ADMINISTRATIVO**

Marilês Ansiliero Borges de Oliveira  
e Anilton Tadeu Borges de Oliveira

#### **CASAL DIRETOR DE NORMATIZAÇÃO E APOIO ÀS SECCIONAIS**

Vera Lúcia Canal Spricigo  
e Orlando Spricigo

#### **CASAL DIRETOR ADJUNTO DE RELAÇÕES PÚBLICAS E SOCIAIS**

Leide Gomes Leal Costa e  
Francisco Carlos Costa



### **CONSELHO FISCAL - TITULARES**

Celso Luiz Christ  
Lorivanda Barbosa de Oliveira Neto  
e Miguel Rosa dos Santos

### **CONSELHO FISCAL - SUPLENTE**

Hélio de Almeida Gomes  
Jairo Marcelo Santos  
Suzivane Batista da Silva Amaral

### **COMPOSIÇÃO DO CONSELHO DE EDUCADORES - 2022**

Cinthia Santini Alves de Oliveira e Célio Alves de Oliveira

#### **Casal Presidente**

### **CONSELHEIROS**

Ana Lúcia Magano Henriques e Eloi de Andrade Henriques  
Edna Moraes da Silva Cunha Araújo e Antônio Sérgio Araújo  
Frei Almir Ribeiro Guimarães  
Iham El Maerrawi e Jean Khater Filho  
Iracema Lourdes Simioni Wobeto e José Alberto Wobeto  
Helena Maria Sigaud  
Maria Rita D`Angelo Seixas e José Carlos Seixas  
Regina Célia Simões de Mathis e Ruy de Mathis  
Verônica A. da Motta Cesar-Ferreira  
Zilpha Carvalho Nascimento e Ivo Nascimento

### **CONSELHO CONSULTIVO DA EPB**

Regina Lustre Azevedo Gabriele e Armando Gabriele Filho

#### **Presidente do Conselho Consultivo**

### **Demais membros**

Adriana Mazzuti Ruschel Castanhel e Francisco Carlos Castanhel  
Ana Maria de Oliveira Silva e Murilo Martins da Silva  
Cinthia Santini Alves de Oliveira e Célio Alves de Oliveira  
Darlene Luzia Pereira Silva e Onildo Alves da Silva  
Edna Moraes da Silva Cunha Araújo e Antônio Sérgio de Araújo  
Gesmir da Silva Debre e José Antônio Debre  
Iracema Lourdes Simioni Wobeto e José Alberto Wobeto  
Lorivanda Barbosa de Oliveira Neto e Antônio Clemente Oliveira Neto  
Maria de Fátima do Espírito Santo Baldissera e Idovino Baldissera  
Maria Izabel Passos Imbiriba e José Luiz Lalor Imbiriba  
Maria Lúcia Teixeira Nunes e Antônio Ferreira Nunes  
Marlene Calixto da Mota Brito e Carlos Vieira de Brito  
Terezinha Sampaio Falcão e Djalma Navarro Falcão



## ADOLESCÊNCIA: SEGUINDO MODELOS



POR REGINA REMPEL

**Na fase da adolescência**, o ser humano tem uma grande necessidade de seguir modelos, exemplos de vida que poderão servir de inspiração para firmar sua identidade, tendo um peso fundamental na determinação de um futuro bem-sucedido, ou não.

O significado específico neste período da vida está baseado nas experiências com pessoas significativas próximas. Esses modelos de pessoas podem surgir a partir do fortalecimento de vínculos com familiares, amigos, professores, conhecidos ou até mesmo de forma fictícia e animada como, por exemplo, com personagens de filmes e jogos.

Na ausência de exemplos positivos de pessoas próximas ao adolescente ou consideradas “desinteressantes, chatas, irrelevantes” para suas vidas, os jovens têm recorrido a inspirações no mundo fictício dos jogos virtuais, filmes e demais personagens inanimados. Elas são muito mais atraentes e oferecem subsídios para viver num mundo irreal, avaliada como a melhor e mais estimulante porção que a vida real lhes oferece.

Modelos reais são necessários para solucionar atuais crises em um mundo tomado por conflitos, terror, guerra, destruição, injustiças sociais, problemas econômicos, pandemias, carências emocionais, indecisões profissionais e muito mais. Isso estimula virtudes como enfrentar desafios, vencer os medos, proteger os mais fracos, defender ideais, combater as injustiças, manter a estabilidade emocional, conquistar sonhos e o que mais for necessário. Mais do que ídolos, são modelos a serem respeitados e imitados, no entanto, não são desprovidos de medo, derrotas e problemas e, justamente por isso, são fonte de coragem e servem de inspiração.

Estes são investimentos ligados à superação de adversidades, à



construção de identidade pessoal, aos elementos de ética, moral, justiça, ao enfrentamento de medos, de situações de violência, entre outros que servirão de subsídio para a formação da identidade do adolescente.

Por isso a importância de exemplos e referências positivas no desenvolvimento de valores morais, tais como: coragem, honestidade, justiça, respeito, solidariedade, entre outros atributos que promovem capacitação, qualidade de vida, bem-estar coletivo e resiliência pessoal ou da comunidade. Isso auxilia adolescentes a enfrentarem o sofrimento das incompreensíveis adversidades sociais e emocionais que vivenciam e observam, ajudando no amadurecimento e nas mudanças que enfrentam.

Projetar estes modelos de superação e possibilitar que os adolescentes em momentos vulneráveis de suas vidas se inspirem para superar sofrimentos pode ser um motor propulsor para fazer uma “virada” de grande significado para o resto de suas vidas, dando-lhes uma perspectiva de sonhos que podem se tornar realidade em um futuro muito próximo.

---

### **Regina Rempel**

*Assistente social e fundadora do Instituto Construindo um Lugar Seguro.  
Associada EPB Seccional de Curitiba/PR. E-mail: contato@lugarseguro.org*



# ACOLHER é amar

POR JULIANA POLLONI



**Ah, o amor!** Em nossa cultura, por muito tempo, foi ensinado que o amor é aquele sentimento mágico, que surge como um estalo diante do ser amado, representado, por vezes, pelo cupido, um anjinho que flecha as pessoas, dando-nos a ideia de que não temos controle sobre o amor. Ao estudar e trabalhar com os relacionamentos e os seres humanos, fui me dando conta de que essa forma de pensar o amor nos causa grande prejuízo, pois tira de nós a capacidade de construir o amor.

O amor é fruto intencional de esforço. É uma habilidade humana que inclui aceitar as pessoas como um todo, com aquilo que gostamos e, também, com aquilo que nos desagradam. Nas relações familiares, o amor é construído cotidianamente, paternidade e maternidade são exemplos disso. É importante reconhecer que, ao amar nossos filhos, sabemos que existem coisas que gostamos e coisas que não gostamos. O amor é construído a partir do vínculo, do cuidado, dos ajustes diários de apresentar-nos uns aos outros como seres em constante formação e, portanto, transformação.

Para amar é importante abrir espaço para o outro ser quem é, acolher o outro na sua totalidade e se permitir estar neste lugar de aprendiz o tempo todo. Se já sei tudo sobre o outro, como terei espaço para essas transformações que fazem parte do desenvolvimento e da vida? Trago aqui a metáfora da rosa: não dá para separar a beleza de suas pétalas, seu doce perfume, de seus espinhos. A rosa é uma coisa só. Acolhimento é ver o outro nesta totalidade. Quando queremos controlar os comportamentos do outro não estamos oferecendo espaço para que essa pessoa seja quem ela é, ou seja, não estamos acolhendo.

Aqui temos o ponto mais sensível sobre a educação de nossos filhos. Tendemos a achar que, ao permitir que eles sejam quem são, estamos sendo omissos e permissivos. Para não cairmos neste lugar de



insegurança, sugiro que pensemos na vida como um processo e não em situações esporádicas. Nossa forma cotidiana de agir educa. Nossos valores não são passados aos nossos filhos quando estamos fazendo discursos sobre o que é certo ou errado. Nossos valores são ensinados enquanto eles estão conosco no trânsito, por exemplo, observando se cumprimos as regras, se damos preferência à vida, se cuidamos de outras pessoas.

Ao permitir que seu filho se expresse, você está ensinando que ele é importante, que tem espaço para ele em sua totalidade, que você sustenta aquele momento, por mais difícil que seja, porque é apenas um momento entre tantos outros da vida de vocês. Ao acolher, você está sinalizando ao seu filho que ele está num espaço seguro emocionalmente, que ele pode ser autêntico. Quando nos dedicamos a acolher sem querer controlar, estamos ensinando a amar, estamos ensinando aos nossos filhos a usarem a inteligência de seus corações, a serem compassivos.

Eu sei que não é fácil, também me pego, muitas vezes, não tendo condições de acolher. E tudo bem, enxergo o todo do processo, não paro naquele momento mais desafiador e sigo. A ideia que compartilho aqui não é uma fórmula para fazer a vida das famílias mais fácil, mas sim caminhos para fazer que nossas relações sejam mais verdadeiras.

O caminho do acolhimento é de amor porque implica em esforço, intenção e responsabilidade. É um querer mais que bem querer porque tem momentos que só o bem querer não sustenta. É uma habilidade que educa para uma sociedade mais humanizada. Vamos juntos trilhar esse caminho?

---

### **Juliana Polloni**

*Mediadora de conflitos e de convivência, facilitadora de diálogos em famílias e equipes, mentora de comunicação e relacionamentos.  
E-mail: julianapolloni@gmail.com*



# ... DIREITOS DA CRIANÇA e DO ADOLESCENTE na Era DIGITAL



POR **CINEIVA CAMPOLI PAULINOTONO**

**Crianças e adolescentes** foram reconhecidos pela primeira vez na história do Brasil como sujeitos de direitos, pessoas em peculiar estágio de desenvolvimento e destinatários de proteção integral, no artigo 227 da Constituição Federal de 1988, regulamentado após dois anos, pela Lei nº 8.069/1990. A família, a sociedade e o Estado são arrolados como devedores da garantia da efetivação desses direitos, com absoluta prioridade. Entretanto, é recorrente a sua ameaça ou violação exatamente por quem deveria assegurar o seu cumprimento.

Ameaça e prejuízo ao desenvolvimento biopsicossocial e educacional da criança e do adolescente ocorrem quando os pais ou responsáveis permitem o uso prematuro e desmedido das tecnologias digitais (computador, tablets, celulares), sem um ensino e um acompanhamento intensivos do adulto quanto à apropriação das ferramentas digitais, desconsiderando o momento, a forma, o tempo e o conteúdo acessados compatíveis com a maturidade da criança e do adolescente. Configurando assim, terreno fértil para desencadear problemas de saúde física e mental, de aprendizagem, de segurança e de relacionamentos familiares e sociais.

Resultados de inúmeras pesquisas científicas em universidades de todo o mundo têm evidenciado a relação dos transtornos de impulso como o uso compulsivo da internet, igualmente, o vício em jogos eletrônicos e em redes sociais, com diversas implicações prejudiciais podem ser produzidas ou agravadas: o déficit de atenção, a falta de concentração, a perda da capacidade de memorização, o isolamento, a erotização precoce, entre outras de grande potencial, porque estão suscetíveis de ocorrer em todas as condições sociais, econômicas e culturais.

Prejuízos sem precedentes para o desenvolvimento humano da criança e do adolescente que usam a internet de forma desordenada,

principalmente quando esse uso ocorre em detrimento a atividades que promovam bem-estar e desenvolvam civilidade, como: brincadeiras ao ar livre, práticas esportivas, contatos com animais de estimação, atividades manuais, lúdicas e artísticas, atividades em família com valorização da pedagogia do olhar e do diálogo, de modo que possam apreender conteúdo educativo com afetividade.

Por isso, a garantia dos direitos das crianças e dos adolescentes na era digital deve ser uma das principais preocupações e intervenções em processos formativos de pais, professores, pediatras, entre outros, como devedores da garantia dos direitos das crianças e dos adolescentes, porque é crescente o número de ‘usuários compulsivos da internet na infância e na adolescência’, na atualidade.

O cuidado consciente e permanente com o momento, o tempo, a forma e o conteúdo de acesso na internet, com o estabelecimento de códigos e parâmetros consistentes de uso, é essencial para preservar a integridade da criança e do adolescente. E, para isso, o controle parental é determinante e foi restrito no Art. 29º da Lei Nº 12.965 de 23 de abril de 2014 (Marco Civil da internet), que estabelece princípios, garantias, direitos e deveres para o uso da internet no Brasil.

Recorre-se ainda ao que diz o Parágrafo único do Art. 29 do Marco Civil da internet que, “cabe ao poder público, em conjunto com os provedores de conexão e de aplicações de internet e a sociedade civil, promover a educação e fornecer informações sobre o uso dos programas de computador, bem como para a definição de boas práticas para a inclusão digital de crianças e adolescentes”. E o Art. 7º, inciso XII, prescreve que “a acessibilidade da internet deve ocorrer consideradas as características físico-motoras, perceptivas, sensoriais, intelectuais e mentais do usuário, nos termos da lei”.

A Escola de Pais do Brasil está fazendo a sua parte, reafirmando que a família, a escola, o Estado e toda a sociedade têm o dever de garantir a proteção integral das crianças e dos adolescentes, também na era digital, considerando principalmente a fase especial de desenvolvimento biopsicossocial em que se encontram.

Diante deste cenário, justifica-se o alerta da Escola de Pais do Brasil em vários espaços e multimídias quanto a necessidade de se estabelecer mecanismos interdisciplinares e interinstitucionais de prevenção dos prejuízos do uso compulsivo da internet por crianças e adolescentes, tendo como foco os pais e os responsáveis.

## **EIS O DESAFIO NO NOSSO TEMPO: a “EDUCAÇÃO DIGITAL CONSCIENTE NA PATERNIDADE!”**

**Cineiva Campoli PaulinoTono**

*Presidente Instituto Tecnologia & Dignidade Humana;  
cineivatono@gmail.com*





## “A Maturidade e o Desenvolvimento Psicoemocional do Adolescente”

por REGINA GABRIELE



**A Adolescência** pode ser definida como uma das etapas do desenvolvimento humano que se caracteriza pelas mais complexas alterações psíquicas e sociais, sendo estas influenciadas pela época e cultura onde estão inseridas.

Em meio a esse turbilhão de mudanças, o adolescente precisa encontrar uma nova visão do mundo e de si, em uma tentativa de redefinir seu caráter social, ideológico e profissional.

Nesse difícil processo de adolecer, há o surgimento de uma nova identidade, na qual o adolescente investe toda sua energia.

Uma das mudanças mais evidentes é a puberdade, que envolve mudanças físicas. Além dessas mudanças, os adolescentes também estão passando por um período de desenvolvimento cognitivo e emocional. Eles estão desenvolvendo habilidades de pensamento abstrato, começando a questionar o mundo ao seu redor e a formar sua identidade pessoal. Essa busca por identidade pode causar conflitos internos e levar a uma maior experimentação de diferentes papéis sociais e comportamentais.

A maturidade emocional nem sempre acompanha o rápido desenvolvimento físico e cognitivo durante a adolescência. Os adolescentes, muitas vezes, enfrentam desafios na regulação emocional, lidando com mudanças de humor intensas, impulsividade e conflitos interpessoais. Eles podem experimentar uma ampla gama de emoções, desde entusiasmo e alegria até ansiedade e tristeza, muitas vezes sem entender completamente a causa dessas emoções.

É importante destacar que cada adolescente é único e o desenvolvimento psicoemocional pode variar de uma pessoa para outra. Alguns adolescentes podem lidar de forma mais eficaz com essas mudanças e desafios, enquanto outros podem precisar de mais





apoio e orientação. Os pais e educadores desempenham um papel crucial em fornecer suporte emocional e orientação durante esse período de transição.

Oferecer um ambiente seguro e de apoio, incentivar a comunicação aberta, validar as emoções dos adolescentes e fornecer recursos e estratégias para lidar com o estresse e os desafios emocionais podem ajudar os adolescentes a navegar com sucesso pelo seu desenvolvimento psicoemocional.

E vale ressaltar que é através da família que o ser humano forma a sua estrutura mental, desenvolve sua personalidade e é inserido no desenvolvimento emocional, o qual balizará seu comportamento social.

---

### **Regina L. A. Gabriele**

*Presidente do Conselho Consultivo juntamente com seu marido Armando Gabriele; Advogada/Pós Graduada em Direito Educacional; Professora; Analista Comportamental e Kids Coach.*



# MEU FILHO ADOLESCENTE e os macacos

por **Marcos Meier**



**A publicação do livro** “*Battle Hymn of the Tiger Mother*” (Hino de Batalha da Mãe Tigre) por uma filha de imigrantes extremamente autoritária e exigente na criação de seus filhos, tornou conhecida a expressão “mãe tigre”. O livro tornou-se polêmico quase imediatamente. A autora, professora de direito, filha de imigrantes chineses, narrou sua trajetória como mãe e detalhou situações do dia a dia. Até aí, nada de assustador. Entretanto, alguns relatos impressionam. Se uma das filhas errasse, era chamada de “lixo”. Se as lições de piano não fossem perfeitamente executadas, a mãe ameaçava dizendo que queimaria todos os bichos de pelúcia. Atividade extra? Só se as filhas prometessem tirar medalha de ouro. Caso contrário, nem pensar! Em matemática, eram obrigadas a estar dois anos na frente de seus colegas. Além disso, as proibições, regras e limites eram frequentes. Disciplina excessiva! Essa mãe, autora do livro critica a maneira ocidental de criar filhos dizendo que somos muito permissivos e não exploramos o potencial deles. Em parte ela tem razão. A educação brasileira se assemelha à americana em muitos aspectos, então valem as reflexões apontadas pela obra.

## Mas afinal, o que é certo e o que é errado na criação dos filhos?

Há inúmeras pesquisas científicas de psicólogos e educadores de renome apontando o melhor perfil na hora de educar as crianças. E vale lembrar que a “mãe tigre” não é psicóloga nem educadora, tampouco pesquisadora. Trata-se de uma especialista em direito e professora de adultos. E, por acaso, por instinto e por experiência, mãe.

Para não ficar teorizando aqui, vejamos os três perfis mais

“problemáticos” segundo algumas pesquisas, incluindo as americanas cuja sociedade se parece com a nossa: capitalista, consumista e bajuladora dos filhos (em geral).

**PERFIL AUTORITÁRIO** – Pouca ênfase no carinho e acolhimento, mas excesso de regras, limites e broncas pelos erros cometidos. Este perfil atrapalha o desenvolvimento da autoestima e da personalidade das crianças. O maior índice de suicídio entre crianças e adolescentes está aqui. Esse perfil é o que mais se aproxima ao perfil “Mãe tigre”.

**PERFIL SUPERPROTETOR** – Excesso de carinho, acolhimento e permissividade. Poucas regras e limites e quando a criança não obedece, quase não há consequências. Esse perfil não desenvolve a autonomia das crianças fazendo-as frágeis emocionalmente e dependentes de alguém que oriente e diga o que fazer em cada situação. Quando adultos, têm dificuldades em aceitar novos projetos e medo de tomar iniciativas. Esse perfil é o que mais se aproxima ao “Mãe coruja”.

**PERFIL NEGLIGENTE, OU PERMISSIVO (a maioria DOS PAIS OCIDENTAIS)** – é o pior perfil de educador. Há pouco carinho e acolhimento e poucos limites e regras. A criança “manda” e acaba não desenvolvendo autonomia, tem baixa autoestima e não resiste às frustrações da vida. Baixa tolerância à frustração.

Esses três perfis trazem problemas para o desenvolvimento da personalidade das crianças. Mas então, o que fazer? O melhor é assumir o quarto perfil, denominado “participativo” no qual os pais equilibram muito bem as exigências e as obrigações com o estar junto, brincar, ouvir, conversar, incentivar e, principalmente, construir um bom vínculo com os filhos. É o equilíbrio entre afeto e autoridade. Pais participativos têm filhos felizes e realizados como seres humanos. Se a “mãe tigre” tem perfil autoritário, erra. Se a “mãe coruja”, comum no Brasil, que tem a tendência de superproteger aceitando como “lindo” qualquer resultado de seus filhos, também erra. O ideal é o equilíbrio: ser participativo. É científico, real, de muito bom senso e ideal para crianças emocionalmente saudáveis!

Concluindo, nem mãe tigre nem mãe coruja. O ideal é ser mãe participativa. (Todas essas reflexões, obviamente, valem para a figura paterna).

E nossos adolescentes? Bem, se forem criados de forma adequada darão muito menos problemas, a convivência será muito mais agradável. E há um segredo para isso: o segredo da floresta sagrada dos macacos.

Os macacos da ilha de Bali, na Indonésia, têm conquistado fama pela sua astúcia e habilidade em sequestros inusitados de objetos,

como óculos e celulares dos turistas. Esse comportamento peculiar é frequentemente observado nos templos e áreas turísticas onde esses macacos interagem com os visitantes.

Esses macacos, conhecidos como macacos-de-cauda-longa (*Macaca fascicularis*), são animais inteligentes e curiosos, e estão acostumados com a presença humana nas áreas em que vivem. Ao longo do tempo, eles aprenderam a reconhecer os objetos que os turistas carregam consigo e descobriram que podem obter algum benefício ao se apropriar deles, ou seja, aprenderam a sequestrar celulares e óculos.

Um dos principais motivos para esses macacos sequestrarem esses objetos é a troca por alimentos. Os turistas costumam oferecer comida aos macacos como forma de interação ou para tirar fotos. Os macacos perceberam que, ao roubar os pertences dos visitantes, podem utilizar esses objetos como moeda de troca por recompensas alimentares. Eles se aproximam sorratoriamente e, num ato rápido, retiram os óculos ou celulares das mãos dos turistas, para depois oferecê-los em troca de comida.

Bem, por que os macacos desrespeitam as pessoas sequestrando seus objetos? Por que eles consideram os seres humanos inferiores a eles? A explicação é simples: entre os primatas (também se observa isso em outros grupos sociais de animais) o chefe, o macaco alfa, deve ser alimentado primeiro para só então os macacos “servos” poderem comer. Quando os humanos chegaram à ilha e deram comida aos macacos, estes imediatamente perceberam que os humanos são “servos”, “escravos”, já que lhes davam de comer. Portanto essa percepção de que aquele que serve, que alimenta, que fornece ao outro o que ele precisa, traz a noção de que o servido é o chefe e que os que servem são escravos.

Você serve seu filho adolescente? Ele ganha comida, celular, internet, escola de qualidade, roupas etc e não precisa retribuir de nenhuma forma? Cuidado! Você pode estar criando nele a falsa imagem de que ele é importante e que você é “escrava, escravo”. E logo começará a lhe desrespeitar. Fuja dessa relação desigual. Seu filho precisa aprender a fazer tarefas domésticas, a ajudar no funcionamento da casa, para só então poder descansar ou fazer o que quer. Respeite-se para jamais ser desrespeitado por seus filhos. E o autorrespeito significa não fazer tudo para o outro, mas começar amando-se para poder amar.

---

### **Marcos Meier**

*Mestre em Educação, formado em Matemática e Psicologia. Seu último lançamento é o best-seller “Estão mentindo pra você – pare de acreditar nos discursos de super heróis fakes e descubra as vantagens de ser normal” da editora Fundamento. E-mail: marcosmeier@gmail.com*





# seccionais EPB

## AL

TEOTÔNIO VILELA

## BA

ALAGOINHAS  
MURITIBA  
SALVADOR  
S. ANTÔNIO DE JESUS

## GO

ANÁPOLIS  
GOIANÉSIA  
GOIÂNIA  
PIRACANJUBA  
RIO VERDE

## MS

BONITO  
CAMPO GRANDE

## MG

BELO HORIZONTE  
JOÃO MONLEVADE

## PB

CAMPINA GRANDE  
ESPERANÇA

## PR

CÉU AZUL  
CURITIBA  
GUARAPUAVA  
S. MIGUEL DO IGUAÇU

## PE

RECIFE

## RS

CAXIAS DO SUL  
ERECHIM  
GETÚLIO VARGAS  
GRAMADO  
SÃO MARCOS

## SC

CHAPECÓ  
CURITIBANOS  
FLORIANÓPOLIS  
HERVAL D'OESTE  
JOAÇABA  
VIDEIRA  
XANXERÊ

## SP

CAMPINAS  
LIMEIRA  
MOGI DAS CRUZES  
PIRACICABA  
PRAIA GRANDE  
S. BÁRBARA D'OESTE  
S. JOÃO DA BOA VISTA  
SÃO PAULO  
SOROCABA  
TUPÃ

UNIDADE  
VIRTUAL

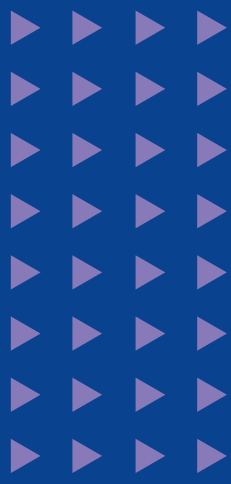


ESCOLA  
DE PAIS  
DO BRASIL



ASSOCIE SUA CIDADE  
[escoladepais.org.br](http://escoladepais.org.br)





# Soluções que se completam com você.

Há mais de 120 anos, as soluções educacionais da **FTD Educação** vão de mão em mão, conectando e fazendo a diferença na vida **de mais de 16 milhões de estudantes**, todos os anos, espalhados por todo o Brasil.



**FTD Educação.**  
Conectamos histórias. Construimos futuros.



O futuro da Educação já é realidade, vamos conhecê-lo juntos?

[ftd.com.br](http://ftd.com.br)

**FTD**  
educação